

Punição para assassinos de lavradores

"Dr., escapei de ser assassinado agora mesmo". Devem ter sido mais ou menos estas as palavras do lavrador Isaias de Souza, meeiro da fazenda de Deolindo Pereira, situada no Corrego do Macuco, Itapina, próximo de Colatina, ao Promotor Antonio Curry. Passado o primeiro momento de estupefação, o lavrador asseverou que tinha escapado de uma cilada armada pelo seu patrão (Deolindo Pereira) e, temendo nova e lada, vinha denunciá-lo por seus crimes. "Mais de 15 homens foram mortos pelo fazendeiro e seus capangas e estão todos enterrados na fazenda", garantiu Isaias.

DENÚNCIA COMPROVADA

O promotor de Colatina resolveu fa-

zer uma diligência na fazenda-cemitério. A denúncia de Isaias foi comprovada: inúmeros esqueletos foram encontrados assim como vários corpos ainda em decomposição. O dono da fazenda-cemitério, "double" de assassino, juntamente com seus filhos e capangas foram surpreendidos e presos pela caravana que se dirigiu ao local. A princípio negou que o corpo encontrado em sua fazenda fosse de algum assassinado, mas os furos de bala encontrados no cadáver comprovaram que tinha sido vítima de bárbaro crime.

Treze corpos em adiantado estado de putrefação foram encontrados, demonstrando que tinham morrido não há muito. Segundo se apurou, o fazendeiro apontado

como criminoso frio tentou contrariar os serviços de um criminalista de Vitória, ocasião em que afirmou que a polícia não encontraria todos os corpos ou esqueletos dos homens que assassinara ou mandara assassinar, pois ele mesmo perdera a conta, tantos eram os mortos, mas achava que andava pela casa dos 19.

IDENTIFICADOS TRES CADAVERES

Três cadáveres já foram identificados: os do velho Pury assassinado porque o fazendeiro queria seu dinheiro, 21 mil cruzeiros, Luiz Dias de Azevedo (que cavou sua própria cova e foi enterrado semi-vivo, em posição vertical) e de Sebastião de tal. Com os trabalhos que estão sendo realizados de revolvimento das terras da fazenda de Xixico (Deolindo Pereira), novos corpos deverão aparecer e, ao que tudo indica, o número de suas vítimas é bem maior do que se presume.

Uma das testemunhas ouvidas pelas autoridades, Florência Gustavo, declarou que há outros cadáveres sepultados nos mais diversos pontos da fazenda, lugares que só mesmo Deolindo Pereira e do's de seus filhos poderão apontar.

ELEMENTO-CHAVE SÓLTO

Além de não terem sido ainda detidos os capangas do fazendeiro assassino, a polícia de Colatina, inexplicavelmente, soltou o indivíduo Elias Nogueira, amigo de 30 anos de Xixico, que o delatou mas o havia auxiliado em inúmeros crimes. Este indivíduo é conhecedor de detalhes sobre,

pelo menos, os assassinatos de oito ou nove pessoas ocorridos há mais de 10 anos.

O promotor Curry deverá solicitar a prisão preventiva de Elias. Mas aí já poderá ser tarde...

CIDADE REVOLTADA

O povo colatinense encontra-se revoltado com as revelações que se fazem sobre os crimes ocorridos na fazenda de Deolindo Pereira e exige punição exemplar dos frios assassinos. De resto, este é o clima reinante em todo o país: fazendeiros e capangas assassinam lavradores, enterram-nos, deixam na orfanotrófica número elevadíssimo de crianças. Em Cotaxé, Chico Gato já foi vítima de dois atentados, enquanto Zé da Cruz e outros foram assassinados.

Esta situação só poderá ser resolvida por medidas radicais: reforma agrária e proteção aos lavradores para que produzam em bem do país e do povo. Sem isso, continuarão os crimes.

Semana de 7 a 13 de Outubro de 1961

NÚMERO 333 PREÇO: Cr\$ 5,00

FOLHA CAPIXABA

DIRETOR: HERMOGENES LIMA FONSECA

Mais uma organização camponêsa: Mantenópolis

Com pedido de publicação, prazerosamente recebemos e transmitimos aos leitores a nota abaixo, assinada pelo líder camponês Jovenildo Ubaldo Bonfim, Secretário da Comissão Executiva dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Mantenópolis, neste Estado:

"Sob a Presidência do Sr. José Tolentino Cabral, presidente da Comissão Executiva dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas de Mantenópolis, e com a presença da maioria da Executiva municipal e de mais de uma centena de camponeses, foi organizada e empossada no dia 17 p.p., a Diretoria da Sub-Delegacia Distrital dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Distrito de São Geraldo, Município de Mantenópolis, que ficou assim constituída: Presidente, Manoel Machado dos Reis; Vice-Presidente, José Fagundes da Silva, 1.º Secretário, Antonio Ferreira Barbosa; 2.º Secretário, Manoel Nicácio de Freitas; 1.º e 2.º Tesoureiro, Jovino Fernandes Lopes e Oliveira Edemundo Góes, respectivamente".

Ganha, assim, o progressista Município de Mantenópolis, mais uma entidade dos homens do campo, entidade esta que juntamente com as demais, dirigidas por líderes capazes e intransigentes na defesa dos interesses de seus companheiros, será uma das barreiras contra a exploração de latifundiários e uma fronteira pela conquista da Reforma Agrária no Espírito Santo.

No final do Ofício enviado à FOLHA CAPIXABA, numa comprovação da colaboração deste jornal para a luta de libertação dos homens do campo contra a exploração de que são vítimas, escreve o Sr. Jovenildo Ubaldo Bonfim:

"Solicito de V. Sa. (Diretor de FO-

LHA CAPIXABA), como colaboração ao engrandecimento das Ligas Camponesas de nosso Estado, a publicação da nota acima, pela qual, desde já muito o agradeço, em meu nome e de todos os camponeses de Mantenópolis".

Sensibiliza-nos tal agradecimento. E' da obrigação de FOLHA CAPIXABA, porém, dar cobertura jornalística a todos os movimentos reivindicatórios dos trabalhadores no campo. E' só nos mandarem notícias que nós as publicaremos.

Donas de Casa do IBES contra Carestia de vida

O movimento que vem se ampliando contra a carestia de vida, atingiu em cheio as mulheres capixabas. No último domingo, dia 1, teve lugar no IBES uma reunião de donas de casa para discutir providências a serem adotadas contra a carestia de vida. Com a presença de grande número de pessoas, ficou decidido que seria encetada uma ampla campanha partindo do bairro do IBES, contra o custo de vida. Inicialmente será organizado um memorial-monstro, do qual serão enviados cópias ao Presidente da República, ao Governador do Estado e a outras autoridades.

Foi tirada uma comissão de donas de casa que deverão procurar o diretor do Departamento E. de Saúde reivindicando que seja instalado no bairro um lactário.

Salário mínimo imediatamente

O Conselho de Ministros aprovou a decisão do sr. João Goulart de decretar um novo salário mínimo para já, ao mesmo tempo que encareceu a necessidade de providências para conter a alta do custo de vida (em alguns bares o cafézinho já está custando Cr\$ 4,00 em Vitória, e a carne está sendo vendida a 180 cruzeiros).

"O pensamento do governo é o de resolver no mais curto prazo de tempo a questão dos novos níveis de salário mínimo", declarou o sr. Franco Montoro, Ministro do Trabalho, que prosseguiu: "A protelação da matéria dá sempre margem a muita especulação sobre o assunto".

"O problema se divide em duas partes: a elevação dos níveis salariais e a adoção de medidas paralelas que visem a conter o custo de vida, impedindo, assim, a repetição do velho círculo vicioso", concluiu suas declarações aos jornalistas o Ministro do Trabalho.

Na reunião ministerial que distribuiu a fixação dos novos níveis de salário mínimo, foi constituída comissão para estudar medidas que contenham o custo de vida.

Os trabalhadores esperam que sejam fixados imediatamente os novos níveis de salário mínimo e adotadas medidas contra o custo de vida que se torna insuportável.

Será em Colatina no mês próximo o IV Congresso Médico Estadual

Sob os auspícios da Seção Regional de Colatina, a Associação Médica do Espírito Santo fará realizar, de 2 a 5 de novembro próximo o IV Congresso Médico Estadual.

Os mais conhecidos nomes da medicina estadual e nacional estarão presentes na "Princesa do Norte", congregando-se num dos maiores simpósios já realizados no Espírito Santo.

PROGRAMA SOCIAL

O programa social do Congresso Médico de Colatina contará do seguinte conagração dos médicos e seus familiares: Sessão solene, visita aos pontos pitorescos da cidade, visita às associações assistenciais e casas de saúde, banquete de encerramento no "Plaza Hotel".

Haverá ainda, entre outras cerimônias de conagração, visitas e reuniões das

esposas dos médicos visitantes às da sociedade local.

PROGRAMA CIENTIFICO

O programa científico conforme declarações prestadas a reportagem pelo Dr. João Carlos de Souza, Presidente da Associação Médica, será um dos mais completos em questão de simpósio já realizado no nosso Estado, até agora, constando do esboço do programa o seguinte: mesas redondas, cirurgia das vias biliares e pediatria, nefropatia da infância, sessões de temas livres, projeção de filmes.

Além do acima citado, já estão inscritos mais de trinta trabalhos, dos mais abalizados cientistas do Estado e de outros territórios da Federação.

Esclareceu ainda o Dr. João Carlos de Souza que as inscrições para o Congresso são gratuitas.

Permuta de terreno impede conclusão restaurante SAPS

Os trabalhadores do Espírito Santo, há longos anos, contemplam decepcionados o esqueleto da obra inacabada do prédio do SAPS, onde, pelos projetos, funcionarão a sede administrativa da autarquia e o restaurante que, instalado com todo o conforto e condições técnicas, atenderá, indistintamente, a todas as classes assalariadas do nosso Estado.

O valor social de tal serviço impõe a rápida solução do entrave à conclusão da

obra, devendo-se resolver entre o Estado e a Estrada de Ferro Leopoldina, proprietária do terreno da Avenida República/Rua Pres. Florentino Avidos, um caso de permuta de terrenos, liberando este onde se realiza as suas aspirações que são o reinício das obras do seu restaurante, impedidas por equívocos, havidos entre o próprio Governo, naquela época Governador o Sr. Jones dos Santos Neves e a Leopoldina.

LITERATURA

Alirio Salles

CANTIGA DE ACORDAR MULHER

(Inédito de Geir Campos)

Acorda, mulher
do policial:
teu homem já vem
com cara de mal.
Dá-lhe de beber
teu corpo lustral,
anima para ele
o teu carnaval,
benze-lhe na fronte
o pelo-sinal,
que em país assim
sub ou colonial
o seu ganha-pão
é o menos cordial
e ele teima em ser
bom profissional
para ir de medalha
até general
na forma da lei.
Mal o homem formal...
Quem mandou haver
código penal?

Dos escritores que visitaram a nossa Capital durante o "Festival do Livro", e todos eles procuraram ser gentis com os capixabas, um dos que mais gratas recordações deixou, por sua cordialidade e atenções principalmente com os estudantes, foi Geir Campos.

Por seus afazeres não pôde realizar totalmente o programa que se tinha imposto e que seria uma série de palestras sobre poesia.

Agora, com a poesia inédita "Cantiga de acordar mulher" que oferece aos leitores da FOLHA CAPIXABA, chegamos a notícia de que o poeta Geir Campos realizará em Vitória, em data a confirmar mas possivelmente ainda no mês corrente, várias palestras sobre poesia.

Estas palestras realizar-se-ão no salão da A.E.I. ou num dos Clubes de Vitória, para o que o poeta Geir Campos já estabeleceu contacto com o Sr. Nelson Prato, Presidente da A.E.I.

SOCIAIS

Aniversariou no dia 2 p.p., o Sr. Wlademiro Rodrigues da Silva, amigo e leitor assíduo de FOLHA CAPIXABA.

Ao Sr. Wlademiro, pessoa muito estimada por todos que o conhecem os votos de longa existência.

Aniversariaram no dia 3 p.p. as seguintes pessoas:

José Faria da Silva, Maria Olga de Oliveira filha de Augusto de Oliveira, e Maria Silva, Maria Auxiliadora Rabello, Olga de Oliveira, Celma Costa, Genesio Ferreira Neto.

Dia 4 — Transcorreu o aniversário de Olga Naschpitz.

Dia 5 — Viu passar mais uma primavera o jovem William R. da Silva.

Dia 6 — Aniversariou nesta data o Sr. Claudionor P. (Coelho).

Dia 7 — Aniversaria hoje, Gilberto, filho de Moisés Calina, o jovem Marcos Barbosa filho do Sr. Aurélio Barbosa e sua esposa D. Maria dos P. Barbosa.

Dia 8 — Amanhã estarão aniversariando o Sr. Augusto Aires, proprietário da Alfaiataria Capixaba.

Formulamos a todos os aniversariantes uma longa existência, são os votos de FOLHA CAPIXABA.

FOLHA

CAPIXABA

EXPEDIENTE

DIRETOR PROPRIETARIO
VESPASIANO MEIRELESDIRETOR RESPONSÁVEL
HERMOGENES LIMA FONSECAGERENTE
CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGOPreços
Exemplar..... Cr\$ 5,00
Atrazados..... " 10,00Assinaturas
Anual..... Cr\$ 250,00
Semestral..... " 150,00
Trimestral..... " 70,00Oficina
ANIVERSARIANTES
Rua Duque de Caxias, n.º 269,
Vitória, Estado do Espírito Santo

Redação

Duque de Caxias, n.º 173,
2.º andar, telefone 44-18
O MAIS ANTIGO SEMANARIO DO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CIRCULA AOS SABADOS

SAFATOS TAMANCOS CHINELOS
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"Mozart Mattos"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

FINALMENTE COMPLETA
SOB TODOS OS PONTOS DE VISIA

Camisas BRAIZER

FABRICA: RUA DUQUE DE CAXIAS, 159
1.º E 2.º ANDARES — TEL. 34-21
POSTO DE VENDAS
AV. JERONIMO MONTEIRO, 384
TEL.: 34-20 — VITÓRIA — E. E. SANTO

Elétrica Dalmácio

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO
ENROLAMENTOS E CONCERTOS DE
MOTORES DE ARRANQUES E DINAMOS
CARGAS EM BATERIAS
RUA 13 DE MAIO, 39 — 21-05
VITÓRIA — E. E. SANTO

RETOVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES:
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES,
CAUTELAS DA CAIXA ECONOMICA — VALORES EM GERAL — RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
SOLUÇÃO IMEDIATA
AGUARDAMOS SUA VISITAAV. FLORENTINO AVIDOS, 488 — LOJA
ED. MURAD — FONE 33-00

Dr. Aldemar O. Neves

CLINICA GERAL

CONSULTAS DIARIAMENTE
DAS 12 AS 16 HORAS
EDIFICIO MURAD, — 3.º — SALA 301
VITÓRIA — E. E. SANTO

Fábrica de Roupas GR Ltda.

CONFECÇÕES ESMERADAS
FABRICA RUA THIERS VELOSO, 111
FONE 26-65
SECCAO DE VENDAS
AV. REPUBLICA, 152 — FONE: 20-22
CAIXA POSTAL, 231
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTOFILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16
CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Casa Zardini

M. J. ZARDINI

VENDAS POR ATACADO E VAREJO
SORTIMENTO COMPLETO DE CASIMIRAS,
LINHOS NACIONAIS E ESTRAN-
GEROS — AVIAMENTOS PARA ALFAIATES — FAZENDAS, ARMARINHO, CHAPEUS, ROUPAS FEITAS, ETC.SECCAO DE ALFAIATARIA:
AV. DUARTE LEMOS, 219 — TEL.: 23-21
VITÓRIA — EST. DO ESP. SANTO

Variadíssimas

RECEITA

SOPA DE AGRIÃO E BATATAS

Ingredientes:
6 batatas inglesas, 1 cebola, 1 molho do cheiro verde, 2 colheres de azeite, 2 gemas, 2 litros de caldo básico, 2 molhos de agrião, pimenta do reino e malagueta sal.

Modo de fazer: Aqueça o azeite e doure ali a cebola picada bem fina. Depois o caldo básico as batatas em pedaços, cheiro verde as pimentas picadas e sal necessário. Deixe ferver até cozinhar, junte o agrião e as gemas desmanchadas.

Sirva quente.

NASCIMENTO

Nasceu no dia 29 do mês p.p. as 21 horas o robusto garoto José Bastos B. Filho, neto do nosso leitor Sr. Floriano F. de Paula.

Aos papais parabéns de FOLHA CAPIXABA.

TROVA

A quem faz anos embale
o que a experiência indica:
a vida tanto mais vale
quanto mais velho se fica.

Otacilio Colares

Cuba põe fim à prostituição e ao jogo

O Primeiro-Ministro de Cuba, Dr. Fidel Castro, anunciou, em discurso dirigido à nação, que a prostituição e o jogo serão banidos do país, bem como o combate mais acoso será imediatamente movido contra os traficantes de brancas.

— "As desgraçadas que levam essa vida — frizou Fidel Castro — são vítimas do regime de exploração do homem pelo homem, mas por estes serão agora reeducadas e não mais perseguidas".

Proseguindo, disse mais Fidel:

— Quanto aos traficantes de brancas, façam-lhes uma advertência para que comprem uma passagem e se asilem nos Estados Unidos".

Mais adiante, afirmou o Primeiro-M

nistro Fidel Castro que continuam vivendo em Cuba "muitos parasitas" e que o excesso do luxo burguês ainda existente deve desaparecer para que Cuba apresente a fisionomia humana de um país de trabalhadores numa sociedade socialista.

Quanto ao chamado jogo de azar, difundido em Cuba durante a tirania de Fulgêncio Batista como jamais ocorreu em qualquer país latino-americano, severas medidas estão sendo tomadas pelo Governo Revolucionário cubano a fim de erradicá-lo da nova e promissora sociedade cubana. Vários cassinos, redutos de contra-revolucionários e inimigos do progresso de Cuba, foram fechados na semana passada.

Sob o Brasão de Mulembá

Proseguindo na série de entrevistas com iminentes personalidades desta Capital, este Marquês abordou, desta vez, o conspícuo Fernando Calazans, a quem passaremos a chamar de ALAZAO. O tema da entrevista foi a cassação das credenciais de jornalistas à Câmara Municipal, da qual é o Fernando Alazão presidente, para o bem do povo e o futuro da nação.

Mas vamos às perguntas do Marquês e às respostas do Vereador Alazão.

MARQUÊS — Excelência, o que foi que motivou a cassação das credenciais dos jornalistas à Câmara Municipal?

ALAZAO — Simplesmente porque eu, aliás, o Elie Moussatché quis.

MARQUÊS — Mas não é V. Exa. o presidente da Casa?

ALAZAO — Sou, mas quem manda no tróço é o Moussatché.

MARQUÊS — Por que assim?

ALAZAO — Interesses pecuniários, meu velho.

MARQUÊS — O Nobre presidente da Câmara Municipal não teme as consequências desse ato?

ALAZAO — Que nada, — e, batendo

com a mão no bolso, frizou: — Com o dinheiro no bolso pouco me importa que falem mal de mim.

MARQUÊS — Mas a imprensa, Sr. Presidente, pode arrasar com a sua vida política.

ALAZAO — Mas eu arraso com a imprensa a bala.

MARQUÊS — Mas, Sr. Alazão, segundo se sabe, a Câmara Municipal abriu precedente com o jornal "O Diário" e a "Rádio Capixaba"... Por que essa diferença de tratamento?

ALAZAO — Porque o "O Diário" é jornal do partido do Moussatché e o Moussatché é meu mestre e guia espiritual, e a "Rádio Capixaba" e do clero, e, como se sabe, com o clero não se brinca. Ademais, ser bonzinho para com a Igreja é muito vantajoso politicamente...

E mais não foi perguntado ao Sr. Fernando Alazão (Calazans).

Apesar de haver sido forjada esta entrevista, os caros leitores poderão notar que as respostas foram melhores do que as que responderia o Calazans.

— OFICINA MECANICA —
REFORMA-SE MAQUINAS DE ESCRIVER
CALCULAR, REGISTRADORAS E MIMEO-
GRAFOS — CONCERTOS DE FECHADU-
RAS E CHAVES DE QUALQUER TIPO

JAIME NOVAES

SERVICO DE ASSISTENCIA E MANUTEN-
CAO DE MAQUINAS DE ESCRITORIO
Rua General Osório, 140 — Telefone: 3056
VITÓRIA — ESTADO DO ESP. SANTO

B. BARRETO & CIA. LTDA.

PRAÇA GETULIO VARGAS — S/N
FONE 22-89S. TORQUATO — M. E. SANTO — E. E. S.
SERVICO DE ELETRICIDADE EM GE-
RAL — CONCERTOS E REFORMAS DE
BATERIAS — EXCLUSIVIDADE EM BA-
TERIAS E PARAFUSOS — PECAS E
ACESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEISCONCESSIONARIO DOS CAMINHÕES
F.N.M. — ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

COMERCIANTE INDUSTRIAL

AV. JERONIMO MONTEIRO, 181
TELEG. "VANGUARD" — TELEF. 300
VITÓRIA — E. SANTOFABRICA DE MÓVEIS
— DE —

JOÃO MENEZES

MÓVEIS DE QUALQUER ESTILO

FAÇAM SUAS ENCOMENDAS

RUA CANADA — JARDIM AMERICA
CARIACICA — E. ESPÍRITO SANTO

JÁ CHEGARAM

PROBLEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO
N.º 2/3 e 4/5

ESTUDOS SOCIAIS

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA

LEI ORGANICA DA PREVIDENCIA
SOCIALFaça seu pedido pelo reembolso para
Nelson Lino Rodrigues, 173 — 2.º andar
VITÓRIA

PILULAS INTERNACIONAIS

DESARMAMENTO

Após demoradas conversações com Dean Rusk, secretário de Estado dos EEUU, Andrei Gromiko, ministro do Exterior da URSS deverá manter entendimentos com o presidente Kennedy sobre o desarmamento.

NOVO REGIME SIRIO

Fruto de um golpe militar, surgiu na Síria um novo regime separatista (separou-se o país do Egito, destruindo a RAU). O novo governo, em declarações públicas, afirma que a Síria manterá uma política de equidistância entre os dois blocos em luta na arena mundial. Alguns países (Guatemala, por exemplo), já reconheceram o governo surgido do golpe, mas outros mantêm-se na expectativa, inclusive os EEUU que têm propensão a reconhecer.

SEQUESTRO DO "SANTA MARIA"

Enquanto jornais afirmam estar em Portugal o capitão Galvão, notícias de Lisboa dão-nos conta de que trinta pessoas foram acusadas do sequestro do "Santa Maria", em janeiro deste ano. As acusações estão contidas nos processos enviados pela polícia criminal e pela polícia marítima aos tribunais. A grande maioria dos acusados será julgada à revelia.

PROVOCAÇÕES ANTI-CUBA

O governo cubano, através do Ministério do Exterior, anunciou que está preparando um extenso documento para ser distribuído por todos os países que mantêm relações com Cuba, dando conhecimento dos reais motivos que levaram o imperialismo a tramocar a recente chantagem internacional dos documentos apócrifos que teriam partido do serviço secreto cubano e tendente a fomentar a revolução na Argentina. O objetivo de tal manobra seria principalmente o de isolar a Revolução, promovendo a deterioração das relações de Cuba com os demais países americanos.

BRITANICOS EXPULSOS

Setenta oficiais britânicos que serviam no exército de Gana vão deixar o país definitivamente — anunciou o Ministro da Defesa ganeano.

CHINA-CUBA:

APÓIO MÚTUO

Antes de deixar Pequim, o Presidente cubano, Dorticos, assinou, juntamente os dirigentes chineses declaração de apoio mútuo na luta contra o imperialismo. Os dois governos apoiam, ainda, as medidas tomadas pela União Soviética reiniciando as experiências atômicas como meio de defesa contra as "aventuras bélicas do imperialismo e para a defesa da paz mundial".

Após o embarque do Presidente de Cuba compareceram o Presidente Liu Shao Si, o primeiro ministro Chou En Lai e vários outros dirigentes chineses.

RECORDES SOVIETICOS

Três novos recordes mundiais de para-quedismo foram estabelecidos pelos soviéticos. As Srtas. Mariôva, Diaguiet, Skopinova e Drodova, saltaram de mil metros a uma média de 23,57 m do ponto marcado para a queda. Lançando-se da mesma altura, 8 homens obtiveram 16,86 m de diferença média.

Finalmente, outro grupo de 8 homens, pulando de 600 metros, ficou a 10,84 m de distância média do centro previsto.

Vai ser pedida a homologação internacional desses recordes.

COLUNA SINDICAL Escreve ALCIDES RODRIGUES DOS SANTOS

Declaração de princípios do IX Congresso Nacional de Jornalistas

Coroando os trabalhos do IX Congresso Nacional de Jornalistas recentemente realizado em Nova Friburgo (RJ), o plenário aprovou a seguinte declaração de princípios:

O IX Congresso Nacional de Jornalistas reuniu-se em momento estelar da vida do povo brasileiro. A ação, por suas forças mais expressivas, derrotou os grupos golpistas e antidemocráticos, preservou a legalidade e criou condições para o desenvolvimento da democracia no país.

A Imprensa brasileira — jornais e jornalistas — esteve à altura das tradições do nosso povo, denunciou o golpe, desmascarou a conspiração reacionária e ajudou, de forma decisiva, na mobilização das forças democráticas. Por isso mesmo, jornais e jornalistas experimentaram o ódio e o desespero dos conspiradores acudados. Jornais tiveram edições apreendidas; jornalistas foram presos por autoridades civis e militares, à margem da lei, e serviram de escarmento aos que ousem, porventura, no futuro, atentar contra a liberdade de imprensa. Sobre tudo tornamos pública a nossa repulsa aos jornalistas que, em cargos e funções públicas, determinaram ou praticaram a censura à imprensa. Os que assim procedem mostraram-se indignos do título de jornalista e, por isso, não mais podem pertencer à nossa grande família.

O IX Congresso Nacional de Jornalistas reconhece, no entanto, e não obstante a euforia da vitória, que o perigo não passou. Os que atentaram, por mais de uma vez, contra a legalidade não baixaram as armas. Continuam as agitações, as campanhas reacionárias, os esforços para confundir a opinião brasileira. Temos o direito de exigir das autoridades constitucionais medidas imediatas e energéticas para anular, de uma vez por todas, a atuação desse inimigo do Brasil. Os que levaram o país à beira da guerra civil não devem ter condições para articular nova conspiração. A democracia se fortalecerá entre nós na medida que anularmos os seus inimigos e impedirmos a sua atuação.

Desejamos, por outro lado, com o conhecimento da vida brasileira decorrente da nossa profissão, proclamar que não basta unir e anular os golpistas. É indispensável, igualmente, eliminar as causas mais profundas da inquietude econômico-social. É indispensável quebrar os grilhões que impedem o avanço do Brasil. Chegou o momento de enfrentarmos, corajosamente, os problemas fundamentais da nação, tanto no setor político quanto no econômico. Precisamos criar condições para o desenvolvimento acelerado, e efetiva emancipação econômica, a plena integração de todo o povo na vida política do país. Dirigimos uma exortação ao Parlamento para que vote, sem delongas, as leis complementares e outras capazes de fazer cumprir a Constituição e de torná-la um instrumento do nosso progresso. A reforma agrária, o combate aos trusts, o direito de greve, a limitação da remessa de lucros para o exterior, a democratização do ensino, a preservação em mãos nacionais dos setores-chaves da economia, são alguns dos textos que o país reclama. Estamos convencidos de que nada impedirá o avanço do Brasil, apenas vemos na pronta votação de leis ajustadas às nossas reais necessidades uma garantia de solução dos nossos problemas.

O IX Congresso Nacional de Jornalistas entende, além disso, que nada existe que possa separar os homens de jornal dos demais brasileiros. Os problemas que hoje afligem a Nação são também os nossos. Precisamos preservar a soberania do país na esfera dos negócios internacionais, consolidando uma política externa de independência e não engajamento, tendo como base o direito de os povos determinarem os seus destinos, não importem os rumos escolhidos.

Os jornalistas reivindicam uma política econômico-financeira que assegure o padrão da moeda, combata a inflação, reduza o custo da vida e garanta o desenvolvimento independente da economia nacional. O jornal, como indústria tem de ser libertado das consequências das instruções 204 e 208, de maneira a garantir uma imprensa economicamente estável, que ofereça a oportunidade de trabalho.

Unidos em suas entidades de classe, os jornalistas, afastadas as discriminações de qualquer natureza, reafirmam a decisão de lutar pela aprovação do Projeto de Lei 1314, que regulamenta o exercício da profissão, pela conquista de melhores salários, pela elevação do nível cultural, pela moralização do registro profissional, pelo livre acesso às fontes de informação e pelo aperfeiçoamento da Previdência Social.

O IX Congresso Nacional de Jornalistas

proclama a perfeita identificação dos homens de imprensa com as forças progressistas da Nação com os trabalhadores de todas as categorias, com os intelectuais e com os estudantes que, unidos na última crise político-militar, demonstraram o vigor de suas ações, ao atender ao chamado de líderes como Leonel Brizola e Machado Lopes, visando a assegurar para o Brasil uma posição de Nação livre, democrática e independente, voltada para o progresso da humanidade e o bem estar dos seus filhos.

DELEGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO AO IX CONGRESSO NACIONAL DE JORNALISTAS

O Espírito Santo (Associação Profissional de Jornalistas Profissionais e Associação Espírito Santense de Imprensa), enviou ao IV Congresso Nacional de Jornalistas uma delegação composta de 15 membros: Anselmo Gonçalves, Nahum Prado, Ivone Amorim, Francisco Oliveira Neves (Carlota), Dra. M. J. Mersisla, Maria de Lourdes Caldeira, Nelson Ortega, Nair Prado, Eufrazio Silva, Antonio Germano, Osvaldo Bruzzi, Conte, Antonio, Resende, Aécio Monteiro, Castelo Mendonça e nosso companheiro de redação Carlos Danielli.

A direção da delegação foi realizada por um triunvirato: Anselmo Gonçalves, Nahum Prado e Ivone Amorim, o que possibilitou a unificação das delegações das duas entidades representativas dos jornalistas espirito-santenses numa bancada estadual.

COMISSÃO PERMANENTE E SUA DIRETORIA

Para a Comissão Permanente foram indicados os jornalistas Carlos Danielli e Victor R. da Costa, efetivos, e Ivone Amorim Nair Prado, suplentes.

Reunida, a Comissão Permanente elegu sua diretoria. Apresentaram-se duas chapas, sagrando-se vencedora a nº 1 integrada pelos jornalistas: Jairo Mendes (E. do Rio), presidente; Luis Carlos Costa (R. G. do Sul), vice-presidente; Orlando Bonfim Jr. (Guanabara), secretário; Carlos Danielli (E. Santo) tesoureiro; Olavo Sampaio (Ceará), procurador.

CONGRESSO DOS TRABALHADORES EM DOCAS E TRAPICHES

Está se realizando no Estado da Guanabara o Congresso dos Trabalhadores em Docas e Trapiches. Representam os trabalhadores da categoria profissional, em nosso Estado, no Congresso, Alcides Rodrigues dos Santos, Agostinho de Oliveira e mais dois associados do Sindicato local.

EMPOSSADA DIRETORIA DO SINDICATO DOS COMERCIÁRIOS

Tomou posse no último dia 4, quarta-feira, no auditório do Sindicato dos Arrumadores, a nova diretoria do Sindicato dos Empregados no Comércio no Est. do Espírito Santo. Preside a nova diretoria Helcio Alves da Motta. Demais membros: 1.º secretário Juarez Martins Leite; 2.º secretário Alberto Rangil; 3.º tesoureiro Arildo Monteiro; 2.º tesoureiro Moacyr Nunes.

Chegou a um final feliz as discussões que se travaram dentro da organização sindical para o preenchimento dos cargos da diretoria. Agora, a nova diretoria conclama os comerciários à luta por seus interesses e reivindicações, unidas em torno do Sindicato representativo da categoria profissional.

Leitor saudá FC: "Tribuna do Povo"

De um leitor de Vila Velha, recebemos a seguinte congratulação, a qual agradecemos:

"Recordando com satisfação a data de 4, em que no ano de 1953 instituiu-se pela lei nº 2.004, o monopólio estatal do petróleo, lembro-me de levar a todos lutadores dessa autêntica tribuna do Povo, meus efusivos cumprimentos por todas as brilhantes batalhas.

Ass.) Daniel Fernandes Alves
2-10-61"

A. C. Mendonça apresenta

FLAGRANTE ESTUDANTIL

GIGANTE X GIGANTE

O Centro Acadêmico "Heráclito Amâncio Pereira", em seu calendário do próximo mês de novembro, assinala eleições para o substituto do acadêmico Thales Barbosa. Quatro candidatos já inscritos evidenciam a renhida luta que se travará pela diretoria do Centro. Acontecimento este jamais registrado, nos anais da Faculdade de Direito do Espírito Santo.

Jorge Porto, Odilon Borges, José Maria Feu Rosa, e Jaime Telles de Sá — são os inscritos. Os dois últimos merecem citação especial, pela divergência interessante que os certam. Adversários, na política estudantil há muito, voltam a se degladiar em busca dos seus intentos, em busca dos seus ideais. Ambos carregam consigo tarimba e experiência de muitas jornadas, principalmente, quando, na mesma trincheira, batalharam e muitas vitórias conseguiram, provando que unir é sempre melhor quando se trata de lutar em benefício de uma classe desprestigiada, como o é a do estudante capixaba. Aprenderam política estudantil na mesma escola, tendo os mesmos professores.

Jaime Telles de Sá — Diversos fatos o favorecem e o fazem forte aspirante à direção do CAHAP. Resuscitou o Grêmio Literário Esportivo "Castro Alves" eleito seu presidente. Exerceu o cargo de vice-presidente e outras atribuições na UESF; atuante e diretor de atletismo em muitos clubes da cidade e, no momento, na Associação Atlética da Faculdade de Direito.

José Maria Feu Rosa — De inegável tino administrativo, foi quem levantou a União Espírito Santense de Estudantes época em que a entidade viveu aurosos e honrosos dias. Dirigiu, no momento, a Casa do Estudante Capixaba, onde realizou promoções sociais da grande vulto como "O Estudante do ano" e "A Bossa Nova Junina". Feu Rosa é candidato que joga com trunfos favoráveis, ainda desconhecidos por muitos e que talvez, valdrá a sua eleição.

Dois nomes conhecidos e aplaudidos no cenário estudantil, aí estão confiantes e altruístas na pretensão dos seus objetivos. Gigantes que se enfrentam com idealismo, representam duas linhas de procedimento da classe estudantil para o mesmo objetivo, que é comum aos dois: o benefício sempre crescente do órgão representativo do corpo discente da Faculdade de Direito — o fabuloso Centro Acadêmico Heráclito Amâncio Pereira.

DROPS ESTUDANTIS — 1 —

Diretores da UAGES, não conseguiram crédito dos jornais da cidade para publicação de desmentido a uma nota que publicamos na semana passada. 2 — O 15.º aniversário do grande compositor húngaro FRANZ LISTZ será condignamente comemorado pela Escola de Música no próximo dia 5 de novembro no Auditório do Carmo. 3 — Teatro Escola de Vitória, em grande evidência, oferece bons espetáculos com finalidade filantrópica. 4 — Espírito Santo participando da "VI Bienal" de São Paulo. 5 — No recente Congresso dos Jornalistas (Friburgo) foi apresentada uma tese pela criação da Comissão de Imprensa Estudantil Brasileira. Voltaremos ao assunto. 6 — Em Vitória, realizar-se-á a I Jornada Odontológica Capixaba de 13 a 28 de novembro. Dentistas compareçam. 7 — Apiversariou, na semana passada, o Prof. Antonio Ribeiro que presta serviços na ETCC e no SENAC. Congratulações. 8 — Comaru respondendo pelo expediente da UESF. Nascif afastou-se, temporariamente. 9 — Grêmio Ruy Barbosa fazendo fun-

cionar com talento o novo Departamento de Relações Públicas e Publicidade. 10 — Depois de amanhã, inicia-se a "Semana da criança" (9 a 16). Não esqueça, leitor, de oferecer o seu presente a uma criança. 11 — Envie já lápis e cadernos para a Rádio Vitória. Ajude as meninas da Obra Social Santa Luzia a conseguirem "Mil lápis e mil cadernos". 12 — Ary Coimbra continua sendo notícia. Muito boa a sua crônica, escrita e apresentada por ele, em homenagem à ETCC, através da Capixaba, e ainda a referência feita a esta coluna. 13 — União Capixaba de Estudantes é a nova organização que surgirá em Vitória. 14 — "O Rotelero", na última edição, tentou ressuscitar milagrosamente o grande escritor falecido, há muito tempo, José Lins do Rego lamentando a sua ausência (ou não convite) no Festival do Livro. 15 — Missa dos Contadorandos de 1961 da ETCC. Será oficiada pelo Arcebispo Metropolitano. 16 — Saudamos as crianças de todo o Brasil. 17 — Vamos anunciando o prenúncio do fim. 18 — É o fim do princípio. 29 — É mesmo o fim...

Algoz da Liberdade de Imprensa

Depois da cassação das credenciais dos jornalistas (menos os dos "O Diário" e da "Rádio Capixaba"), proibidos agora de frequentar o plenário da Câmara Municipal, numa flagrante atentado à liberdade de imprensa, impedindo aos profissionais o acesso à fonte de informações, vem o presidente Fernando Calazans de enviar-nos ofício solicitando-nos credenciar novo representante de FC naquela Câmara, que sob o novo regime apreciarão os trabalhos legislativos, lá das galerias populares. Diante de os fatos, FOLHA CAPIXABA tem a esclarecer que, desde a devassa que fez das manobras da isenção de impostos concedida aos Buzil que deixamos de ser "personagem grata" no conceito de certos vereadores, que se comprometem muito facilmente com os interesses de seus tutores, em detrimento do maior interesse do povo capixaba.

Mantínhamos, sem tonificação ou que outro nome tenha o dinheiro dado pela Câmara ao honrado trabalho dos jornalistas, um representante que sempre nos mereceu confiança e, agora mais, do que nunca, confiança ainda nos merece.

Continuará a FC com sua credencial em mãos do companheiro Severino Bezerra Cabral Filho e, sendo-lhe negado o acesso ao plenário, permanecerá honrosamente nas galerias, exercitando sua capacidade de fisionomia com o povo que sabe, com palavras próprias, apreciar as cenas de baixa política no terreiro do Edifício Glória.

Indiferentes ao seu ofício, Calazans, que errou o alvo, FC permanecerá desvendando aos olhos do povo as artimanhas dos seus "despachos" rendosos.

FARMACIA

SANTA

TEREZINHA

PRODUTOS FARMACÊUTICOS
PERFUMARIAS EM GERAL
PRODUTOS DIETÉTICOS E NUTRICIONAISRUA JERONIMO
MONTENEGRO 11-225
(EM FRENTE AO CORREIO)

Programa Econômico do Governo Mantém Espoliação Imperialista: Protege Light e Ameaça Petrobrás

(Conclusão da oitava página)

mentação dos contratos de arrendamento, a legitimação da posse, a alteração do sistema fiscal e da legislação em geral em relação à terra, etc. — está longe de corresponder às exigências básicas de uma reforma agrária realmente profunda e radical que constitua um golpe no sistema latifundiário.

PECADO ORIGINAL

Tratando dos instrumentos da política de desenvolvimento, o programa contém a seguinte frase: "O desenvolvimento econômico é responsabilidade intrínseca do nosso povo, e a nós mesmos cabe a parte decisiva do esforço." Como se deve entender esta afirmativa? De um ponto-de-vista patriótico e nacionalista, no sentido de que é essencialmente aos brasileiros que cabe conduzir sua Pátria pelo caminho do progresso econômico e social, rompendo para isso com a dominação estrangeira? ou do ponto-de-vista do entreguismo, tão bem expresso pelo sr. Roberto Campos, há uma semana apenas, quando declarou: "... a culpa do subdesenvolvimento é original: cabe ao próprio país subdesenvolvido"? São, como se vê, dois entendimentos opostos. Para um, é impossível combater o subdesenvolvimento sem remover sua causa principal: a espoliação imperialista. O outro, inocenta o imperialismo: a culpa é toda nossa. E desse pecado original sofre o programa em seus lineamentos essenciais, ao traduzir a concepção que o sr. Roberto Campos exprime.

E assim quando trata da elevação da taxa de poupança e dos meios para elevá-la, da mobilização de recursos externos (há uma referência à ajuda dos países socialistas no rubo desse item) e, principalmente, no capítulo referente à política financeira.

CONSUMIR MENOS

Pode-se afirmar que, da mesma forma que a esmagadora maioria da Nação exige a continuação das medidas protecionistas na política externa que vinham sendo adotadas pela administração do sr. Quadros, também as forças reacionárias conseguiram impor outra exigência: a continuação da criminosa política econômico-financeira desenvolvida pela mesma administração do sr. Quadros. Tal como no famigerado discurso de março do ex-presidente, o programa formula a exigência da diminuição do consumo pelo povo. "A política de estabilização monetária exige sacrifício de todos os setores. Combater a inflação significa, na plena simplicidade das palavras, produzir mais e consumir menos; a fim de se eliminar o excesso persistente da procura sobre a oferta de bens e serviços que, traduzindo-se na contínua elevação dos preços, caracteriza e define o processo inflacionário". Assim, segundo o programa, somos uma espécie de povo esbanjador, que precisa mudar de vida, consumindo menos. So não sabemos como conciliar tal afirmação com o quadro que o próprio programa traça para o país, especialmente para regiões como o Nordeste... Como também, não podemos prever onde esta Nação iria para se tal concepção de política econômica continuasse a ser aplicada... (De passagem, deve-se assinalar que na parte do programa referente à política social há uma contradição direta com a tese da redução do consumo, ao ser preconizado o aumento dos salários).

POLÍTICA CAMBIAL

Coerente com a orientação geral de não se precisar aumentar as exportações mediante um aumento em volume e uma maior desvalorização dos nossos produtos, o programa advoga a unificação das taxas cambiais e a colocação da taxa cambial "em nível realista", além da supressão de algum controle de câmbio (eliminação de complexidades e incongruências) que ainda possa existir. Rigorosamente de acordo com a penosa dieta do Fundo Monetário Internacional. Além, em diferentes partes do programa, ao ser feita a conversão de cruzeiros em dólares, ou vice-versa, a taxa adotada é sempre de mais de 200 cruzeiros por dólar, havendo casos de 220 cruzeiros, superior, portanto, a essa a que já chegamos...

Entretanto, ao reclamar a plenitude da "verdade" ou "liberdade" cambial, os autores do programa não se esqueceram de excluir dessa amargura o setor exportador (os homens do café do cacau, etc.). Para esses reclamam-se que o mecanismo cambial tenha "a flexibilidade necessária para ajustar adequadamente a remuneração das exportações nas conjunturas inflacionárias". Em outras palavras: com a desvalorização da moeda, sofre todo o povo, mas para que não sofram os exportadores, deve o governo estar atento e dar-lhes mais dinheiro (do povo) para compensar eventuais prejuízos decorrentes da desvalorização da moeda. É a política de "socialização dos prejuízos" levada ao paroxismo.

CAPITAIS ESTRANGEIROS

No que se refere à política do capital estrangeiro, a orientação do programa é

no sentido de facilitar sua entrada e de não dificultar sua saída do País. Trata-se, praticamente, da encampação do projeto que havia sido enviado ao Congresso pelo governo do sr. Jânio Quadros, e que não atende, absolutamente, aos interesses nacionais, porque de fato não põe termo à sangria representada pelas saídas de capital estrangeiro. Ao invés disso, criam-se, certas facilidades de ordem fiscal para a associação de capitais nacionais ao capital estrangeiro. Parfraseando o "desenvolvimento com estabilidade" poderíamos denominar tal política de "entreguismo com conciliação".

Sobre lucros extraordinários, absoluto silêncio. E como se não existissem. A ditretriz de consumir menos não vale para os muitos que obtêm tais lucros...

ENERGIA ELÉTRICA: PARA OS TRUSTES TUDO

Partindo de que o principal obstáculo à expansão da indústria de energia elétrica é a escassez de recursos, o programa propõe três ordens de medidas: 1) reajustamento fiscal com a elevação do imposto único de energia elétrica e outras providências; 2) subscrição obrigatória das ações das companhias de eletricidade — tanto do Governo, como da Light e da Bond & Share, — ou seja, o chamado autofinanciamento; 3) aumento das tarifas de eletricidade.

Na parte de energia elétrica, não há uma só das principais reivindicações da Light, por exemplo, que tenha ficado de fora.

AMEAÇAS À PETROBRÁS

O programa relativo à política do petróleo contém algumas inovações. Para pior, encampa-se implicitamente a tese de mr. Link sobre a inexistência do petróleo a não ser na Bahia, indicando-se, por isso, a necessidade de que o Brasil vá pesquisar o combustível também em áreas estrangeiras. Não sabemos como o ministro Gabriel Passos terá podido conciliar esta indicação com os seus pontos-de-vista patrióticos acerca do Tratado de Robore. Mas ainda: tanto no caso das pesquisas no exterior, como no próprio desdobramento da Petrobrás em subsidiárias (problema que sem dúvida merece ser estudado, mas rigorosamente dentro do princípio do monopólio estatal) o programa preconiza a associação da Petrobrás com capitais privados e, em certo trecho, muito significativamente, nem sequer estabelece a ressalva de que devem ser nacionais esses capitais. É a primeira vez que uma proposta entreguista sobre o petróleo e em nível governamental tem curso com tanta desenvoltura, desde a existência da empresa estatal.

TRANSPORTES E MINÉRIOS

No capítulo dos transportes, ao lado de algumas indicações econômicas acertadas, é acréscimo, dada ênfase especial ao problema do pessoal. Reclama-se "um esforço continuado que se disponha a arrostar inclusive as dificuldades políticas nas relações com o pessoal..." Aliás, esse estado de espírito predisposto contra os servidores públicos e autárquicos é visível em diferentes partes do programa. Decorre da maneira antipopular de enforçar os problemas.

Exceção no programa é o capítulo relativo aos recursos minerais onde se nota a preocupação de acentuar a preservação dos minérios. Ao fim do capítulo, o ministro Gabriel Passos promete uma exposição no Congresso sobre o assunto.

Estende-se, ainda, o documento, tratando de uma série de outras questões — como a política agro-pecuária, as indústrias básicas (onde não é dado relevo especial às empresas estatais), o desenvolvimento regional, sendo a parte final dedicada a problemas sociais administrativos, encerrando com um capítulo sobre a política externa. Para reproduzi-lo foram necessárias 50 páginas do "Diário do Congresso", correspondentes a um livro de 203 páginas.

A AJUDA SOCIALISTA

Em diferentes trechos, é certo, o programa alude às possibilidades econômicas decorrentes das relações com os países socialistas.

Entretanto, tal é a timidez com que aborda a questão, relegando-a sempre a um plano secundário e o subsidiário que, na prática, virtualmente desaparece esse outro mundo onde o Brasil pode socorrer-se. Para o programa é como se o campo socialista não tivesse em vésperas de produzir mais de metade da produção industrial do mundo e não estivesse demonstrando que pode e quer ajudar os países subdesenvolvidos, com vantagens incomparavelmente maiores do que as oferecidas pelos países capitalistas. E, na realidade, levando em conta o quadro aterrador pintado pelo documento do governo em sua parte inicial, não é necessário ser profeta para prever-se que jamais sairíamos das presentes dificuldades se não aceitássemos decididamente a mão fraterna que nos estendem os países socialistas para quem o subdesenvolvimento é uma página virada na história.

TIRO AO ALVO

E PICARETAGEM

Se o Galinha-verde Zanelli está na casa, esta coisa é picaretagem e grossa. Falamos sobre a Ação Democrática Parlamentar, que acaba de eleger uma Comissão especial para fiscalizar a política externa do Brasil, isto é, denunciar como errado aquilo que está certo e é benéfico para o Brasil, e dizer que está certo aquilo que é redondamente errado e prejudicial ao povo e ao Brasil. A referida Comissão é composta pelos integrais Osvaldo Zanelli, Raimundo Padilha, Euripedes Cardoso de Menezes e Horácio Laffer, gente da pior espécie possível.

Embora sejam sobejamente conhecidos esses consumados inimigos do Brasil e do erário público, é justo acentuar que, onde está o Zanelli ali existe picaretagem, e grossa! São os trusts, norte-americanos que lhes estão soltando a gaitolima a fim de que eles sabotem, com mentiras e infâmias, a ampliação do comércio exterior do Brasil a fim de que não sejam os nossos amiguinhos lanques prejudicados em seus interesses.

ISAAC A SERVIÇO DOS PATRÕES

O Isaac Rubim, deputado estadual em fim de mandato, numa demonstração de quanto a burrice pode ser grande ou a má fé a serviço dos patrões pode ser agressiva, ocupou a tribuna da Assembleia a fim de dizer que a decretação do novo salário-mínimo acarretará novos e abusivos aumentos do custo de vida.

Algumas perguntas, a respeito, ao Sr. Isaac, irmão do Floriano (SAPS) Rubim: — com o salário-mínimo vigente quantas elevações já ocorreram no custo de vida? E como a carestia continuará a se elevar, devido à galopante inflação monetária, por que só os trabalhadores não podem ter os seus salários aumentados? E qual foi a desculpa que o Sr. Isaac apresentou quando a Assembleia, por várias ocasiões, elevou, absurdamente o seu próprio subsídio?

"Seu" Isaac, sai pra outra que esta está esfarrapada. Cretinamente.

GIL RECUA

Há não muito, o Sr. Gil Vellozo (suplente nomeado a Deputado) escreveu a FOLHA CAPIXABA pedindo a publicação de uma carta na qual se penitenciava de ataques por ele desferidos contra um jornalista de "A Gazeta", reportados pelo nosso jornal, pôs o enurétero ter-se ocorrido no recinto da Assembleia. Bem não são passados três meses, volta o Gil Vellozo a atacar ao mesmo jornalista e a outros funcionários de "A Gazeta" em termos mais agressivos do que os utilizados daquela vez. Linguajar, aliás, que só teria guarida nas páginas de "O Diário", por ser impubescível em qualquer imprensa que se preza e aos leitores.

Enfim, paremos por aqui: tanto valem os termos indecorosos do Sr. Gil Vellozo quanto o jornalista atacado.

FALTA ALGUÉM NAS REPORTAGENS

Vem o jornal oficial do Governo publicando sensacionalistas reportagens sobre crimes ocorridos em Vitória e adjacências. Mas nelas, achamos injusto o destaque que se dá aos pequenos rebochos, em detrimento dos grandes criminosos. Ainda não se viu nenhuma reportagem sobre o peculário Fontenelle...

Que a "A Gazeta" faça uma reportagem sobre os crimes contra o erário público e a economia do Estado praticados pelo grande criminoso Napoleão Fontenelle.

JANGO AOS TRABALHADORES CAPIXABAS

O Presidente Jango Goulart enviou aos trabalhadores capixabas mensagem de agradecimento pela atuação que tiveram os sindicatos no Espírito Santo na defesa da democracia na recente crise político-militar.

COM A MÃO

O Chatô volta a nauzear. E desta vez numa tentativa desesperada para salvar o carneiro Salazar em sua pontica de espionagem nas colônias ultra-marinas.

Este velho e desmoralizado serviço do imperialismo inglês-lanque que ora se encontra em Nova Iorque tratando de um insulto cerebral possivelmente provocado pelas suas próprias e infamantes ações contra o Brasil, considera o povo de Angola, ora sofrendo as piores barbaridades sob as botas do colonizador português, um

Para o Ass. Chateaubriand — o Nauzeabundo — que acaba, ainda de Nova Iorque, de enviar ordem à sua empresa jornalística (jornais, rádios e TVs) para que ela dê toda a cobertura necessária aos desmandos do Córvo Lacerda — o sofrido mas bravo povo de Angola luta exclusivamente por três objetivos: a) a mulher branca do colonizador; b) a casa em que reside o estrangeiro; e c) a bicicleta do galgo salazarista. E só. Nem uma só palavra é dita sobre as verdadeiras causas da guerra que a desarmada população de Angola trava contra o colonizador. Nem uma só palavra é dada em protesto contra a dizimação ordenada pelo tirano Salazar contra mais de setecentas se erguem contra o fuzilamento de meia dúzia de mercenários cubanos a serviço da United Fruit, pelo povo de Cuba. O Chatô põe sua rica empresa jornalística a mentir e a infamar a luta que trava o

"Colonista Social" e Congresso de Jornalistas

O "Colonista Social" de "O Diário", órgão de 87, por meio, dirigido do Congresso de Jornalistas, reuniu com muitos outros membros da categoria de nosso Estado no recente encontro.

Críticas podem e devem ser feitas a membros da delegação, particularmente aqueles que, eleitos, lá não compareceram, como é o caso do "Colonista Social" e dos que, comparecendo, em nada contribuíram para o brincarismo de nossa delegação, ao contrário, dificultando, com manobras pouco recomendáveis, uma atuação mais desafiadora de nossa embaixada. Lamentamos que o "Colonista" tenha sido tão mal informado. Alguns dos que apontam a exatidão pública, embora não jornalistas profissionais (para governo do "Colonista" e do mal informante: o congresso foi de jornalistas profissionais e não profissionais, sendo derrotadas as tentativas de dividir os congressistas e os que embarcaram nesta "canção furada"), como Nelson Ortega, colaborador de nosso semanário, e M.J. Marçilha, premiada em concurso de conto, por movido por diário de nossa capital a sua colaboradora, tiveram desastrosa atuação na Comissão D, onde relataram inúmeras e importantes teses, o que lhes valeu um êxito máximo da referida Comissão. Quanto a Nahum Prado, colaborador na década de 20, no "O Niethercy" (é assim mesmo que se escreve), que se editou no E. do Rio e em outros jornais. Foi eleito Presidente da AEI por larga margem de votos, derrotando todas as manobras do candidato que se lhe opunha, inclusive impugnação de votos de jornalistas conhecidos. Outras pessoas citadas, também trabalharam em comissões como podem testemunhar os que compareceram a Friburgo.

O "Colonista" foi mal informado. Deve pedir contas ao que o colocou em tão má posição. Só nos resta concluir roubando uma frase de Leon Elchazar: "Com tanta confusão, chego a pensar: quem cabe poderhei vencer como clon'xta social?..."

Mauro Borges: Não Esperar Nada do Gal

O Governador Mauro Borges Teixeira, em entrevista coletiva à imprensa, em Goiânia, afirmou que o "Conselho de Ministros" está politicamente amorfo, sem a necessária consistência como é de se esperar no governo de uma Nação.

O Tenente-Coronel Mauro Borges é de opinião que se o novo Governo Federal não se mostrar positivo nos próximos meses, torna-se necessário que o plebiscito se realize juntamente com as eleições de outubro de 1962, "pois o povo não poderá esperar nada de um governo durante três anos se na sua primeira investidura fracassa e se mostra falido".

Respondendo à indagação de um repórter, declarou o Governador Mauro Borges que "não acredito no retorno do ex-Presidente Quadros à frente de uma revolução socialista". Em seguida elogiou o

povo de Angola o Córvo Lacerda, que realiza de 50 mil natos e crianças Fidei Castro.

Tiradentes sucumbiu sob as mãos portuguesas, do canalha e Lacerdas de existirem os seus serviços também os tiradentes. E é universal, farão os reis e seus tejam procura babilônias e in

San EXI

Em entre do Exterior, S. do país e bismas ponic tacional; A reações com da organização tralista e Cub

Depois de política exte duros, o sr. que a contin país será ma do governo a enargo conse uma política

— Por is que essa poli que ela sera atalizada en ocorrem na gindo novos tid's que ná no passado, maneira taxa ção de rumos danças de m

CHINA

Quanto a afirmou: "O através da p República, o exame imedi vavelmente, questão será Brasil procar de verdade t em vista as das na opor sen nenhum pinto de pré cisão da que

PAISES S

Sobre as máticas do E na de Ferro viética, e co Sr. San Th já é clara:

— O Bra no quadro d como uma f a facilidade ção com tod parte. O B com esses E restrições. P

Sr. Jânio Q um dos mal só pela sua via os probl pelo conhe mostrou de

Com ref do Alfredo Justiça, diss vo goiano, fado ao Sr. Conclui que o Gover racionário, Chang Kai mais reac também, a da a política de autode

NA PANÇA

P. GOMES

Que os Chatôs e Córvos prossigam, pelos meios de comunicações que lhes concede o imperialismo, em suas colônias contra o que de progressista existe pelo mundo, pois só assim, devido ao alto grau da consciência atual dos povos oprimidos, eles serão mais depressa lançados no beco sem saída. Fato, aliás, que os patriotas brasileiros, solidários com os seus irmãos em sofrimento de Angola, ansiosamente esperam, pois a cena será de uma comicidade es-tremada! Nos dará ela a oportunidade de ver os Chatôs e Córvos com a mão na pança e outra na calça, a correrem como uns desesperados, gritando misericórdia para com as suas volumosas bochechas. Bochechas, aliás, entumescidas com o pão que faltou às bocas das crianças filhas de operários e camponeses brasileiros ou angolanos.

ago Dantas: POLITICA NA INDEPENDENTE

Imprensa, o Ministro Dantas ficou a pos-
são os principais pro-
mento na arena in-
China na ONU.
goaisas, direção
Berlim, bloco neu-

da de manter relações, o que não expri-
me evidentemente, nenhuma preferência,
nenhuma simpatia e, até mesmo ousarei
dizer, nenhuma tolerância ideológica. O
Brasil não altera a sua linha de conduta
no tocante à universalização de suas rela-
ções diplomáticas e comerciais.

BERLIM

A propósito da posição brasileira no
caso de Berlim, disse que o Brasil deseja
trabalhar pela paz, convidando as partes
interessadas para uma negociação ampla
e inspirada pelo espírito de conciliação e
de transigência de parte a parte.

— O Brasil se recusa terminantemente
a entrar no problema numa atitude pa-
nica, isto é, fazendo carga contra uma das
partes no sentido de reforçar a posição da
outra. Não praticaremos, na Alemanha,
nem a política da União Soviética, nem a
política das potências ocidentais. Prati-
caremos a política da paz, que é, no caso,
a política das nações que se colocam numa
posição independente como o Brasil.

Depois de se pronunciar contrário a
proposta soviética de eleição de um triun-
virato para dirigir a ONU, o ministro do
Exterior abordou outros problemas.

BLOCO NEUTRALISTA

Interpelado sobre nossa posição em
face do denominado bloco neutralista, res-
pondeu o Ministro do Exterior:

— O bloco neutralista não coincide
com a posição do Brasil, que é uma posi-
ção independente que nos permite procurar
a linha condizente com a política brasilei-
ra, algumas vezes colocando-se ao lado
dêsses neutralistas. Mas, outras vezes, co-
locando-nos ao lado do bloco ocidental e
podendo até, eventualmente, ao lado do
bloco soviético. Na verdade, o Brasil está
muito unido por compromissos que respei-
ta e considera invioláveis, cujo objetivo é
um sistema de defesa dos nossos Ministé-
rios, modelados segundo a carta da Orga-
nização dos Estados Americanos e assegu-
rados através dos tratados internacionais
de assistência recíproca e do Tratado do
Rio de Janeiro.

O CASO DE CUBA

Sobre a possibilidade de reintegração
Cuba ao bloco latino-americano e a con-
dição do Brasil neste sentido, disse:

— O Brasil não perdeu a esperança de
fazer com que Cuba se reintegre plena-
mente no sistema interamericano se for-
mou e se fortaleceu à sombra de dois prin-
cípios: um deles, expresso em inúmeros
tratados internacionais, reafirmado em tô-
das as conferências, em tôdas as oportu-
nidades, que é o princípio da não-inte-
venção, graças ao qual as nações america-
nas reconhecem que não é lícito a nenhu-
ma delas intervir em negócios internos de
outras, principalmente para lhes impor
qualquer modificação do sistema político.
Ao lado dêsse princípio de que temos sido
e de que continuaremos a ser defensores
intransigentes, o sistema interamericano
também se baseia na fé comum dos povos
americanos, nos princípios da democracia
representativa. De acordo com êsses prin-
cípios, entre as características indecliná-
veis de um estado democrático, figura essa
de que o seu governo deve proceder de elei-
ções livres. Por conseguinte, o Brasil tem
em face do Governo de Cuba, a firme es-
perança e o firme desejo de que ele retor-
ne à prática integral do sistema democrá-
tico representativo, indispensável a esta
comunhão de vistas e ideais que desenvol-
veu o sistema interamericano. Mas é pre-
ciso compreender e é bom que se compre-
enda de uma vez por tôdas, que a inte-
venção nos negócios internos de um Esta-
do não é uma boa maneira de conduzi-lo à
prática da democracia representativa. A
vida democrática tem que ser um produto
de autodeterminação dos povos, por conse-
guinte, o princípio de não intervenção as-
sume caráter absoluto.

Cinema

Esta semana que finda, mar-
cada por filmes bastante fra-
cos, proporcionou, entretanto
ao cinema a oportunidade de
assistir a duas boas reprises:
"O SALARIO DO MEDO" de
Clouze, que saiu inesperada-
mente do Jandala, e a "CON-
DESSA DESCALÇA", este
em cartaz, ainda hoje, no Vi-
tória, como a extraordinária
Ava Gardner e o excelente
(falecido) Humphrey Bogart.

No Vitória, ótimo programa
para a criançada, amanhã,
com "RISOS E SENSACÕES
DE OUTRORA", uma coletâ-
nea de vários filmes curtos de
Carlitos.

Dentro de uma péssima pro-
gramação, o Cine São Luiz
afixou o cartaz, (ainda sem
data marcada para exibição)
do excelente "NUNCA AOS
DOMINGOS", dirigido por
Jules Dassin. A grega Melina
Mercuri, (esposa do diretor),
dá um "show" de represen-
tação, fazendo o papel de uma
respeitosa, nas praias do Pi-
reu. Quando em cartaz, este
filme não deverá deixar de ser
visto pelo público.

Ainda para puro entreteni-
mento, podemos recomendar,
a partir de amanhã, no Santa
Cecília de "QUANDO EX-
PLODEM AS PAIXÕES",
com Gina Lollobrigida e Frank
Sinatra.

De resto, é necessário notar
que os nossos exibidores pou-
co se importam com o públi-
co, posto que excelentes filmes
já lançados em amplos circui-
tos nacionais, deixam de se-
rem exibidos em Vitória. Enu-
merá-los seria cansativo.

Filmes em Cartaz

CINE SAO LUIZ

Hoje: A TEIA DE RENDA
NEGRA — Com Doris Day e
Rex Harrison. Domingo: A HE-
ROINA — Alemão, com Ma-
rienne Koch e Johanna Von
Koczian.

TEATRO SANTA CECILIA

Hoje: 3 COLEGAS DE BA-
TINA — Com Trio Irakitan,
Paulo Roberto e Valter D'Ávi-
la. Domingo: QUANDO EX-
PLODEM AS PAIXÕES", com
Frank Sinatra e Gina Lollobri-
gida.

TEATRO GLÓRIA

Hoje: ELAS QUEREM E
CASAR — Comédia com Da-
vid Niven e Shirley Mac Lai-
ne. Domingo: Nacional —
SAMBA EM BRASILIA.

TEATRO CARLOS GOMES

Hoje: NA FÚRIA DA VE-
LOCIDADE. Domingo — TU-
DO É MÚSICA — Nacional.

CINE JANDAIA

Hoje e Amanhã: DUELO NA
FLORESTA — Com Curt Jur-
gens e Maria Schell em tecni-
color.

CINE VITÓRIA

Hoje: A CONDESSA DES-
CALÇA — Com Humphrey
Gogart e Ava Gardner. Do-
mingo, em tela panorâmica:
RISOS E SENSACÕES DE
OUTRORA, com Charles Cha-
plin (Carlitos).

CINE TRIANON

Hoje: TARZAN O TERROR
DO DESERTO. Domingo, em
tela panorâmica: MOMENTOS
DE AFLIÇÃO — Com Guy
Madison, Virginia Mayo e
George Raft.

CINE CAPIXABA

Hoje: O MAGICO DE BAG-
DA, com Dick Shawn e Dia-
ne Baker. Domingo: A CON-
DESSA DESCALÇA — em te-
la panorâmica.

CINE HOLLYWOOD

Hoje: O EISCIPULO DO
DIABO — Domingo: JECA
TATU.

CINE AMERICAN

Hoje: COM AGUA NA BO-
CA. Domingo: TRÊS MOS-
QUETEIROS E MEIO.

Semana Política

Como vimos insistentemente afirmando, mais que nunca é indispensável a vigi-
lância de forças que se opuseram ao golpe fascista que levou o país à beira da guer-
ra civil. Em defesa do "adorado" regime de exploração a que está submetido nosso po-
vo, as classes dominantes através do Congresso Nacional, enegaram a conciliação, apro-
varam da noite para o dia a mudança dos métodos de governo implantando o parla-
mentarismo, enquanto dormem nas gavetas das comissões os projetos que poderiam, se
aprovados, minar o sofrimento de nossa gente. Após isto, com todo alar, ingressaram
na campanha da "conciliação nacional", isto é, na conciliação com os golpistas a ser-
viço dos interesses antinacionais e antipopulares. A chamada conciliação significa, nada
mais, nada menos, que a manutenção dos que atentaram contra a Constituição nos pos-
tos de mando, particularmente das forças armadas.

O povo exige do Congresso, que votou as pressas a malfadada emenda parlamenta-
rista, que vote, urgentemente, os projetos que ali se encontram, como os do direito de
greve, regulamentação da remessa de lucros para o exterior, proibição dos bancos es-
trangeiros de receberem depósitos, além da reforma agrária que modifique o atual pa-
norama econômico do país. Do governo, exige que os golpistas sejam desarmados, pois
não o foram, e colocados nos postos de mando aqueles que se destacaram na luta em
defesa das liberdades democráticas.

Sem essas medidas, continuamos na estaca zero. O perigo de golpe continua. Ai es-
tá o discurso do almirante Heck e outros pronunciamentos de conhecidos inimigos do
povo.

O povo deve manter-se vigilante e ficar preparado para responder, por todos os
meios, aqueles que atentam contra seus direitos, de forma a liquidar, de uma vez por
tôdas, com os "pronunciamentos" dos elementos fascistas a serviço dos interesses anti-
nacionais e antipopulares e realizar, por suas próprias mãos, as reformas de base que
o desenvolvimento do país exige. Sem conciliações de qualquer espécie...

CALAZANS CONTRA LIBERDADE DE IMPRENSA

Numa atitude revoltante, o
presidente da Câmara de Vitória casou as
credenciais dos jornalistas que ali faziam
a cobertura dos trabalhos legislativos.
Não casou de todos, o que não diminui a
falta, mas agrava-a. O "jabaculé" foi fei-
to, agora, com "O Diário" e a "Rádio Ca-
piexaba", segundo se diz, à custa de vul-
tosas somas. O importante não é isso. O
importante é a tentativa de limitar, liqui-
dar, espelhar a liberdade de imprensa, o
direito a ir à fonte de informação, adota-
da pelo presidente do legislativo municipal.
Contra isso estamos e estaremos e não con-
pactuaremos, como não compactuam os
profissionais de imprensa verdadeiramente
amantes das liberdades e os vereadores

que protestam contra a vergonhosa atitude
da Mesa do legislativo municipal.

DROPS — Os candidatos a governador in-
tensificam a campanha eleitoral através
de faixas e propaganda nos jornais e rá-
dios. -x- Os Russos pensam voltar ao
PTB. (é governo...) O Floriano já visi-
tou Jango e deixou uma "listinha" de pe-
gidos. Não foi atendido. -x- Nada se sabe
da situação da comissão de inquérito in-
stituída pela Assembleia Legislativa para
examinar a questão do IAPJM -x- Jânio
prepara sua volta. Tenta reeditar Getúlio.
José Aparecido deixou falácia à imprensa.
-x- Esteve no Estado Comissão de Inqué-
rito Federal.

OBSERVADOR

Ronda dos Municípios

Reclamam os trabalhadores da Fábrica
de Tecidos de Cachoeiro de Itapemirim o
pagamento do dia de meio de greve, efetua-
do durante a crise político-militar, na defe-
sa da legalidade. Telegramas foram envia-
dos pelo Conselho Sindical ao Presidente
Jango Goulart, ao Governador do Estado e
ao deputado Herculano Correia a fim de que
seja resolvido o impasse criado pela direção
da Fábrica. Ainda, como medida reivin-
dica circulará extenso abaixo-assinado de
solidariedade de tôdas as categorias profis-
sionais de Cachoeiro, que será enviado ao
Governo do Estado de quem depende, dire-
tamente o abono pleiteado. Os trabalha-
dores protestam e não aceitam tão pesado
onus sobre os seus míseros salários quan-
do agiram em defesa da legalidade e da
Constituição.

**ELEIÇÕES NO SINDICATO
DOS TEXTEIS**
Com a proximidade das eleições no Sindi-

cato dos Textéis os trabalhadores já apon-
tam para a direção dos destinos de seu
órgão de classe a conhecida chapa da Mo-
ralização e Legalidade.

DIA DE GUAÇUÍ

Encerrando os festejos de sua data má-
xima a 1.ª de outubro, viveu Guaçuí exten-
so programa comemorativo desde o dia 29
de setembro. Realizaram-se certames es-
colares, litero-esportivos, concursos e con-
ferências congregando todas as categorias
sociais da cidade sulina, culminando os
festejos com a IV Exposição Agro-Pecua-
ria do município.

Estêve presente às solenidades, emba-
xada da Escola Agro-Pecuaría de Vicosa,
composta de 30 pessoas que cumpriu desta-
cada atuação no programa de suas espe-
cialidade.

TERRA LIVRE

Publicamos, em resumo, as resoluções
da reunião dos lavradores realizada há pou-
co em nossa Capital, da qual participaram
representantes de delegações de vários mu-
nicípios do Estado, em preparação ao Con-
gresso Nacional que deverá ter lugar nos
dias 15, 16 e 17 de novembro em Belo
Horizonte:

1 — REFORMA AGRÁRIA — Plano
Nacional:

a) Tributação progressiva em relação à
área, de forma que quanto maior a pro-
priedade e menor a área utilizada, maior
seja o tributo.

b) Desapropriação pelo valor histórico das
propriedades mais próximas dos meios
de transporte, e centros urbanos de pro-
priedades da União, Estado, Município
ou de particulares, entregando-as em
seguida aos que queram cultivá-las sob
o regime de cooperativa de produção.

c) Os Estados e Municípios deverão pro-
mover o aproveitamento das terras as-
sim desapropriadas, mediante seu lotea-
mento e concessão às famílias de pe-
quenos agricultores. Para atender a êste
objetivo os Estados e Municípios de-
verão, inclusive realizar o retomba-
mento de suas terras e o levantamento
dos títulos das propriedades rurais, pa-
ra reaverem as terras usurpadas pelos
grileiros.

d) Respeito ao direito de posse de terra
até 100 hectares de acordo com a lei e
entrega do título de propriedade aos
posseiros, afim de garantir os seus di-
reitos contra os grileiros e açambarca-
dores de terra.

e) Legislação trabalhista e previdenciária
para o trabalhador do campo.

f) Criação, nas regiões onde se promover
a reforma, dos sistemas de assistência
técnica e mecanizada, em ajuda às co-
operativas de produção, às pequenas e
médias propriedades.

g) Fazer do governo o principal comprador
dos produtos agrícolas necessários à
população, construindo redes de arma-
zens e silos, bem como super-mercados
do governo nos centros urbanos, com fi-
nalidade de vender diretamente ao con-
sumidor.

h) Manter as grandes propriedades ex-
ploradas de forma moderna em extensão
e intensidade, estabelecendo também
para elas o governo como principal com-
prador.

i) Lutar pela criação da Comissão Nacio-

nal de Reforma Agrária, cuja direção
coletiva, seria constituída em 2/3 por
delegados representantes das Associa-
ções de Lavradores, Ligas Camponesas
e Sindicatos Rurais e o terço restante
por técnicos do Ministério da Agricul-
tura.

Plano Estadual:

a) Aplicar no Estado do Espírito Santo, o
Estatuto de Agricultura em Brasília,
com algumas modificações naquilo que
diz respeito ao término do Contrato, a
fim de que seja concedido o direito de
prioridade em novo contrato ou venda
de terra contratada.

b) No que tange à distribuição das terras,
essa sera feita pela Associação de La-
vradores.

c) Legalização imediata dos títulos de
posse.

d) Criação imediata do imposto terri-
torial progressivo incidente sobre as áreas
não cultivadas, e redução igualmente
progressiva do imposto de Vendas e
Consignações sobre todos os produtos
agrícolas.

2 — DEFESA DA LAVOURA:

Ampla ajuda financeira e ajuda téc-
nica eficiente. Fornecimento de instrumen-
tos agrícolas modernos, de inseticidas e
adubos a longo prazo. Assistência agrô-
mica, melhoria das redes de transportes.
Garantia efetiva de preços mínimos aos
produtos agrícolas.

Supressão do analfabetismo no cam-
po, através da difusão do ensino primário
ligado à instrução da prática agrícola mo-
derna.

Plano de intenso combate às doenças
comuns existentes entre a população rural.

3 — PROTEÇÃO AO HOMEM DO
CAMPO:

Proteção jurídica a todos os trabalha-
dores rurais, permanentes e temporários,
através de um Estatuto Legal, bastante
flexível para que as particularidades re-
gionais a eles se adaptem. Garantindo-lhes
os direitos já estabelecidos recebendo em
um todo os que lhes concedem a Consti-
tuição de 1946, e as Convenções e Resolu-
ções da Organização Internacional do Tra-
balho.

Ser intransigente na defesa do direi-
to constitucional da livre organização dos
assalariados agrícolas, em Sindicatos Ru-
rais e dos Camponeses em suas Associa-
ções.

Hoje à tarde: Ferroviário x Americano Amanhã, na Glória: União x Jabaquara

A décima oitava rodada do Campeonato Capixaba de Futebol será realizada hoje e domingo com mais dois jogos, assim distribuídos: Hoje, Ferroviário X Americano; amanhã, Jabaquara X União.

JUIZES E AUXILIARES

Já foram escolhidos os apitadores dos "matches". O Sr. Euclides Onofre será o mediador da contenda entre auri-negros e periquitos, sendo seus auxiliares os Srs.

José Antonio Braga e Edwaldo Paixão.

Para o encontro que reunirá as representações do Jabaquara e do União, será o arbitro o Sr. José Antonio Braga, com "bandeiras" de Hugo Caldeiraro e Manoel Araújo.

PREPARATIVOS

O time de Porto Velho não tem nenhum problema de ordem técnica e a equipe deverá formar com a mesma formação que atuou no último compromisso. Da noite a semana houve treinos para os craques do Ferroviário e há muita confiança quanto as possibilidades de um triunfo.

Enquanto isto o técnico João Pedro comandou individual na gancha do Alvaros Cabral, quando exigiu bastante dos seus pupilos. Ao que tudo indica, não se registre nenhum problema e reina absoluta confiança em torno do encontro, pois o time periquito deseja fugir da posição incômoda.

"JABUCA" X UNIÃO

Carlos Magno e Zézé suspensos pelo TJD, são os elementos que não intervirão na partida com o Jabaquara, havendo ainda outros jogadores que estão proibidos pelo clube. O técnico Roldi não sabe mais o

que fazer e só dispõe das reservas, sendo o único jeito de poder formar o onze para dar combate a equipe do alvi-verde da Gurúcia.

Marcelo, zagueiro central do "Jabuca", contundiu-se na partida contra o Pasto II, mas foi submetido a severos tratamentos, já estando quase recuperado. Sua presença no encontro de amanhã não é proibida para o técnico Cezar Rizzo.

QUADROS PROVAVEIS

Ferroviário — Rubens — Loliola e Orel — Alceu, Xavier e Zé Henrique — Oneto — Jerbas — Zézito — Zé Gordo e Heráclito.

Americanos — Carlos Nery — Olivan e Serrano — Bolão, Epaminondas e Solivan — Tostão — Marcelos — Pirajá — Robertinho e Luiz Carlos.

Jabaquara — Cezar — Guta e Marcelos — Gilton — Zé Luiz e Moacir II — Batista — Adalto — Jayres — Manoelzinho e Pedrosa.

União — (não podemos colher da direção do União a escalação do quadro para o jogo de amanhã). Entretanto, normalmente seria o seguinte:

Carlos Magno — Geraldo e Pitula — Alcione — Djardes e Deco — Perigo — Zézé — Baiano — Benício e Nilson.

DESPEDIDA DE "ARAQUE"



LAURO, QUE NA FOTO APARECE DESPEDINDO-SE DO DESPORTISTA DERMEVAL GONÇALVES, NAO VAI EMBORA CONCORDOU E VAI JOGAR.

SANTOS x AMERICA amanhã em Aribiri

O quadro do Santos (de Paul) estará enfrentando amistosamente o América de Aribiri, amanhã, no Estádio "Manoel Araújo". O jogo está sendo aguardado com muito interesse pelos deportistas ligados às duas agremiações prevendo-se uma boa assistência do local da pugna.

Benone é o único problema da direção técnica do esquadrão santista, pois no compromisso de domingo passado contra o Itanguense sofreu uma pequena contusão, mas já está quase recuperado e poderá jogar no encontro de amanhã.

Leopoldina x Campo Grande amanhã no gramado de Paul

O quadro do Leopoldina, que atualmente vem colhendo excelentes resultados em seus compromissos amistosos, estará preliando amanhã contra a equipe do Campo Grande, no campo de Paul.

pois ambos os quadros possuem bons jogadores.

VAI AGRAVAR

O Leopoldina, que há muito não sente o sabor de uma derrota, fará tudo para não interromper sua marcha de glórias e mostra-se disposto a levar de vencida a representação do Campo Grande. Por outro lado, sabe-se que a equipe do Campo Grande não é presa fácil para qualquer adversário, e a vitória é o único objetivo.

EXPECTATIVA

Devido a grande rivalidade existente entre as duas agremiações, preve-se uma grande assistência para presenciar a pugna.

Lojinha de Retalhos BRASPÉROLA



Não deixe de visitar hoje mesmo a sua lojinha, onde V. poderá comprar o melhor linho do Brasil, pelo menor preço do mundo. Na Avenida República, ao lado do Cine Santa Cecília, todo um estoque de mais puro linho está à sua inteira disposição.

E, não esqueça:

BRASPÉROLA — o puro linho - dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

BRASPÉROLA — o puro linho - dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

BRASPÉROLA — o puro linho - oferece grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras e crianças.



Braspérola

A MARCA DO LINHO PURO

F C ROMANCE

Yuri Gagarin

MINHA VIDA
E MEU VÔO
AO COSMO

Tradução de RUI FACÓ

XIV

Eu nada respondi, mas acreditei sempre que no País soviético há e haverá sempre lugar para novos feitos. Nem era necessário buscar exemplos distantes. Basta pegar qualquer número de Pravda para se convencer de que literalmente cada

dia nosso povo leva a cabo feitos no trabalho, conquista novos e novos êxitos na construção socialista. Naqueles dias, entra em funcionamento a primeira seção da refinaria de petróleo de Omsk, os trabalhadores agrícolas da região de Stalingrado haviam entregue ao Estado duas vezes mais trigo do que o previsto no plano, fora construída uma usina elétrica no rio Narva, as primeiras turbinas da usina hidrelétrica de Kakovka tinham começado a gerar energia, havia sido concedida a Ordem da Bandeira Vermelha a cidade de Sebastopol, a equipe do escavador Mikail Evets, na construção da usina hidrelétrica de Kúibichev havia removido 1 milhão e 800 mil metros cúbicos de terra, saíra à luz um livro de autoria de um prático agrícola, Terent Máltsev — *Questões da Agricultura* —, Vladimir Kuts estabeleceu um novo recorde mundial em corrida de 5 mil metros. Cada dia trazia algo de novo, algo significativo, empolgante, que fazia pensar. Naqueles dias mesmo eu lera em Pravda uma palestra do acadêmico Sedov intitulada — *Sobre os vôos ao espaço cósmico*, e a havia guardado.

Na escola iniciaram-se os exames. Eu não os prestei, uma vez que possuía diploma de conclusão de curso técnico com distinção e o aeroclube também me dera um bom atestado. Mas permaneci constantemente com a rapaziada, ajudando-os em física e matemática. As exigências eram rígidas, e mais da metade dos recém-chegados não passou, eu ainda no exame médico ou por falta de conhecimentos nas disciplinas teóricas. Embora eles voltassem

de Orenburg não muito a gosto, desejávamos de todo o coração que eles ficassem na escola, para um estudo frutífero e bons vôos.

— No próximo ano voltaremos à escola — diziam alguns —; vamos alcançar vocês...

E realmente, passado um ano, quando já havíamos começado a voar nos MIG, um desses rapazes, numa demonstração de invulgar persistência, conseguiu voltar e entrou para o curso. A tenacidade na consecução do objetivo visado é uma das características de nossa juventude. Aqueles que aspiram apaixonadamente tornar-se aviadores, conseguem-no infalivelmente.

Assim teve início minha vida militar. E todos nós, como novatos, passamos pela máquina zero do cabelereiro e recebemos nosso equipamento: túnica, culote azul, capote, botas. Em nossos ombros trazíamos os distintivos de alunos, adornados com asas. E eu, como os outros de vez em quando, olhava-os e orgulhoso, alegrava-me por ter-me incorporado à grande família do Exército Soviético. A escola vivia a radiante vida da juventude, de pessoas saudáveis que aspiravam a um objetivo.

Dividiram-nos por esquadilhas, grupos, equipagens. Fui designado para uma esquadilha comandada pelo tenente-coronel Govorun, grupo do major Ovsiánikov, tripulação do primeiro-tenente Koléssnikov. Foram eles os meus primeiros comandantes. Dirigiam-nos e eles não como estávamos todos habituados, tratando-se pelo nome e o patronímico mas pelo nome militar e quando falávamos a respeito de-

les era preciso citar igualmente nome e sobrenome.

Nos primeiros tempos isto nos parecia estranho, mas rapidamente nos habituamos a esta norma militar. Tudo agora marcharia segundo os estatutos: por falta, punição; por diligência, estímulo; por bravura, condecoração.

Nosso contato com a aviação militar iniciou-se com aulas segundo o programa do jovem combatente. O comandante de nossa seção era naquele tempo o capitão Boris Flódorov, homem exigente e rigoroso. Ele se propunha, segundo a sua própria expressão, ensinar-nos a "poesia civil", ensinar-nos a disciplina. O começo era mais difícil para aqueles alunos que tinham vindo para a escola diretamente do curso de dez classes. Para mim era muito mais fácil do que para eles, pois durante toda a minha juventude tinha vivido em casa coletiva, onde tudo se fazia, ainda que não fosse de acordo com a ordem militar, mas segundo uma determinada ordem cotidiana.

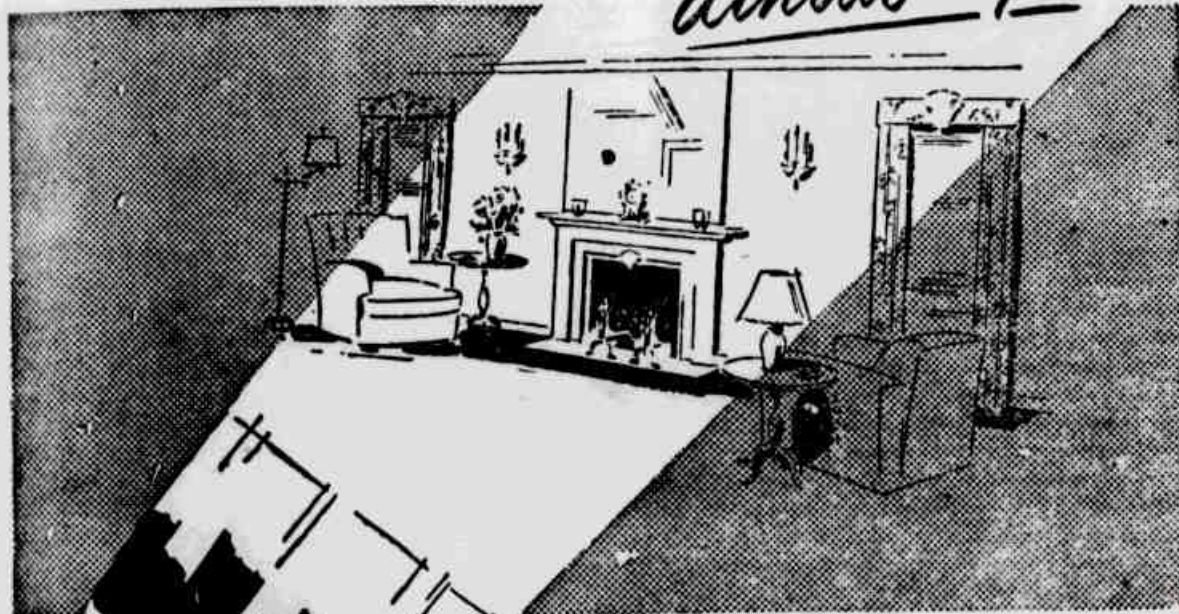
Não tinha que me habituar aos sapatos pesados e às botas, ao capote e a túnica. Na caserna havia sempre limpeza, ordem e boa temperatura, tudo brilhava — desde o vaso com água até os tamboretos.

* Os russos, no tratamento comum não se designam pelo sobrenome, mas pelo nome e o patronímico (N. do T.)

(Continua no próximo número)

Uma linda e nova sala

ainda hoje—



— por um custo muito baixo!

Kem-Tone seca em uma hora!

E você pode usar a sala logo depois, porque Kem-Tone não deixa cheiro de tinta.



Kem-Tone é econômica!

Um galão de Kem-Tone rende um galão e meio de tinta pronta para uso. É só adicionar meio galão de água.



Kem-Tone é fácil de aplicar!

Não é preciso prática. Kem-Tone se espalha por igual, sem empolar. Geralmente dispensa tinta base.



● Procure Kem-Tone nas casas do ramo ou consulte seu pintor. 11 lindos tons. Misturando 2 ou mais tonalidades de Kem-Tone, você pode criar uma cor especial.

E para as portas, molduras etc.,

SEMI-LUSTRE

acabado semi-brilhante de grande resistência

Em cores variadas e de grande beleza, esta tinta é especialmente recomendada para pintura sobre madeira e paredes internas. É durável e pode ser lavada com água e sabão. De grande aplicação em escolas, edifícios públicos, hospitais, cozinhas, banheiros, etc



Nota econômica

Modificar a Política
Econômico-Financeira

C. N. D.

Para todos está suficientemente claro que se torna imprescindível a modificação da política econômico-financeira do governo federal. Por isso é incompreensível que a esta altura dos acontecimentos ainda se proponha o governo federal através de seu programa apresentado à consideração do Parlamento, manter a mesma política econômico-financeira sustentada até agora, inclusive durante os governos JK e JQ e mantida até agora pelo atual governo.

Em traços gerais, em que consiste a política econômico-financeira seguida até aqui? Muitos dos aspectos desta política examinamos em Notas Econômicas anteriores. Agregaremos, apenas, mais alguns argumentos que demonstram a necessidade palpável de que esta política deve ser mudada sem tardança.

São evidentes os prejuízos em nossas relações de troca com o exterior, devido, principalmente, ao monopólio pelo EEUU sobre nossa importação-exportação. Segundo dados do Serviço de Estatísticas Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, nossa balança comercial no decênio 50/59 foi sempre deficitária. A maior parte de nossas importações provém dos EEUU, enquanto exportamos para aquele país 58,4% do café em grão, 43,5% do cacau em amêndoas, 99,1% do minério de manganês, 37,1% da hematita, 64,6% da cera de carnaúba, 62,1% do óleo de mamona. Esse virtual monopólio de nosso comércio exterior por parte do imperialismo norte-americano nos dois sentidos condena nosso país a ser um mero fornecedor de matérias primas e de gêneros alimentícios. Assim é que no triênio 57/58/59, o café representou 70,4% do valor das compras dos EEUU ao Brasil. Se a esse produto adicionarmos o valor do cacau em amêndoas, dos minérios de manganês e de hematita, a cera de carnaúba e o óleo de mamona, teremos 90,5% do total das compras de nosso vizinho do norte ao país. Esse monopólio leva à queda do valor-ouro de nossos produtos de exportação, ao mesmo tempo que compramos cada vez mais caro aos nossos "bons vizinhos".

Essa política não pode prosseguir. E'

necessário que se liberte o comércio exterior da tutela dos EEUU, que se venda a quem melhor pague nossos produtos de exportação. É indispensável que se ponham em execução os acordos firmados com os países socialistas que, à base de trocas mutuamente vantajosas, possibilitar-nos-á a obtenção de máquinas e equipamentos que os americanos se negam a nos vender.

Outro aspecto danoso da atual política econômico-financeira é o da política cambial. A liquidação do controle cambial (instrução 204 e 206, principalmente), levou a desvalorização do cruzeiro, ao mesmo tempo que encareceram muitos dos produtos que o povo consome. Com isso, o valor real dos salários e vencimentos baixou verticalmente. Nestes últimos dias, tivemos os aumentos dos preços da carne verde (Cr\$ 170,00 em Vitória) e do açúcar, para só falarmos desses dois produtos. A queda do poder aquisitivo da moeda, os baixos salários, levam a que o povo literalmente reduza a compra de produtos. Em Recife, por exemplo, consome-se apenas 30 gramas de leite "per capita". A sub-alimentação é a causa principal da enorme mortalidade infantil que dizima nossa população.

Enquanto baixa o valor real dos salários e vencimentos, as grandes empresas obtêm lucros cada vez mais elevados. Segundo a "Revista Esso" (nº 2), o lucro da Esso Standard do Brasil ("nacionalizada"), no semestre do corrente ano, atingiu a soma fabulosa de 503 milhões de cruzeiros. E as outras empresas?

A indústria nacional se desenvolve. Entretanto, é necessário se assinalar, os seus ramos fundamentais encontram-se em mãos dos capitalistas estrangeiros (indústria automobilística, de material trático, refino de petróleo, etc), o que freia o progresso nacional.

A mudança que exigimos do atual governo é no sentido de que se assegure a independência nacional e a melhoria das condições de vida do povo. E isto se conseguirá à medida que o povo lutar e não fique apenas à espera de que caia do céu por um milagre...

Aprovados quadros da Leopoldina
e Santos a Jundiá

Está em vigor, desde primeiro de janeiro deste ano, o novo quadro de pessoal da Leopoldina e de Santos a Jundiá, regido pela CLT. A medida aprovada pela direção da Rede Ferroviária Federal, determina que o pagamento referente ao mês de setembro já será efetuado nos moldes do enquadramento, devendo as diferenças, a partir de janeiro, serem pagas em parcelas de dois meses. Desta forma, em setembro serão pagas as diferenças alusivas aos dois primeiros meses do ano; em

outubro, abrangerão março e abril, em novembro as de maio e junho e, assim, sucessivamente.

A implantação do plano terá caráter provisório de noventa dias, período em que os possivelmente prejudicados poderão pedir reexame de sua classificação através dos sindicatos.

Será oportunamente elaborado um regulamento de promoções, assegurando igualmente aos sindicatos participação efetiva em seus trabalhos de organização,

PRODUTOS DA
SHERWIN WILLIAMS
TINTAS E VERNIZES

Caixa Postal 2.444 - São Paulo

Orlando Guimarães S.A.

Rua Jerônimo Monteiro - 370/76 - Fone 23-05

Vitória - E. S. Santo

Rua Jerônimo Monteiro - 1307 - Fone 95-14 em V. Velha
Av. Cleto Nunes 241 - telefone 23-05 e 20-27 - Vitória

Polícia Espanca Populares

Programa Econômico do Governo Mantém Espoliação Imperialista: Protege Light e Ameaça Petrobrás

Um quadro econômico extremamente grave, da situação nacional, é pintado no programa que o Conselho de Ministros apresentou à aprovação do Congresso Nacional. Não nos recordamos de ter encontrado em qualquer documento oficial anterior do gênero uma caracterização com linhas tão fortes — e realistas — da situação em que se acha o país do ponto-de-vista de sua economia. Eis alguns "flashs" dessa caracterização:

Desenvolvimento econômico — Se persistir a tendência observada no ritmo do nosso crescimento, serão precisos 38 anos para que a renda per habitante no Brasil atinja 600 dólares por ano, algo semelhante ao que existe hoje em alguns países (não os mais ricos) da Europa Ocidental.

O crescimento econômico está diretamente vinculado aos investimentos globais em capital fixo. Nos últimos seis anos, o nível médio anual do coeficiente de investimentos tem sido de cerca de 14% em termos de investimento bruto em capital fixo (exclusive estoque), quando investimentos equivalentes a 12% do produto nacional bruto (PNB) bastariam apenas para impedir a queda nas atuais rendas per capita. O excedente de 2% não é suficiente sequer para absorver a população subempregada. Apesar do comércio mundial expandir-se anualmente a uma taxa de 4,5%, as exportações brasileiras (em valor) manifestam uma tendência oposta, isto é, reduzem-se. Entre 1945 e 1959 revelou uma tendência central declinante de 1,6% ao ano, ao passo que as importações cresceram à taxa média de 3,8% ao ano, gerando-se assim, forte desequilíbrio em nossas contas externas. O crescimento do produto nacional bruto (a massa de mercadorias e serviços criados no País durante um ano) à taxa de 5,4% ao ano (2,7% em termos de renda per capita) exigiria importações globais no valor de 2,5 bilhões de dólares em 1965 e 3 bilhões em 1970. Se o produto crescer à taxa de 6,5% ao ano, as importações deveriam ser, respectivamente, de 3,2 e 4 bilhões de dólares em 1965 e 1970. "... mesmo que lográsemos obter aumento do influxo líquido de capital a longo prazo, da ordem de 800 milhões de dólares por ano, através do programa de 'Aliança para o Progresso', ainda precisaríamos programar para 1965 um aumento de exportação de cerca de 1 bilhão de dólares sobre os níveis atuais. (Ou seja, quase duplicar em cinco anos as exportações que, ao contrário, demonstram uma tendência declinante à taxa de 1,6% ao ano). A renda per habitante no Nordeste é de

cerca de um quarto daquela existente na região Sul. Apesar disto, "é certo prever em futuro próximo um declínio na renda per capita nas regiões Norte e Nordeste e de alguns Estados da região Leste...". Mesmo na região mais desenvolvida a região Sul, apesar do crescimento absoluto da região urbana, a super-população subempregada (movimento migratório para as cidades grandes e médias) tende a reduzir a renda média per habitante. Em matéria de investimento, há Estados, como Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba onde se registra um processo de "desinvestimento líquido", isto é, em vez de expansão há contração da economia. Aumenta em todo o Brasil o subemprego, ou desemprego disfarçado. Somente elevando para 19% do produto anual o investimento bruto em capital fixo será possível manter o nível atual do subemprego no Brasil. Daí se precisa investir anualmente mais de 19% do PNB, de tal maneira que a renda per capita cresça em mais de 2% ao ano.

QUAL A SOLUÇÃO?

O quadro, como se vê, é indifereçávelmente grave. E o resultado da prolongada aplicação de uma política entreguista e reacionária: externamente sofremos a espoliação imperialista sob as mais diversas formas e, internamente, estruturas econômicas arcaicas impedem o aproveitamento e a dinamização das fabulosas riquezas do país. Daí termos chegado à situação que o programa retrata.

Qual, então, a solução proposta pelo programa? Simplesmente continuar, no essencial, a mesma política seguida até aqui. Aliás, bastaria saber-se ter sido ele elaborado pela Comissão (segundo os jornais) dos srs. Roberto Campos, Lucas Lopes, etc. para conhecer-se a sua orientação geral substancialmente entreguista. Mesmo os objetivos colocados, tímidos uns, outros simplesmente inatingíveis no capitalismo: elevação do incremento do PNB para 7,5% ao ano, absorção da mão-de-obra subempregada, diminuir as desigualdades na distribuição de rendas, "razoável" estabilidade de nos preços, atenuar e suprimir o desequilíbrio no balanço de pagamentos, minorar os desequilíbrios regionais, corrigir deformações estruturais — jamais poderão ser alcançados nos marcos desse programa. Pelo contrário, todas as distorções e dificuldades assinaladas somente se agravariam.

Ao lado de certas reformas adminis-

trativas e econômicas que se podem catalogar dentro dos quadros de um regime de democracia burguesa, o programa preconiza uma série de medidas que não toca — em seus aspectos fundamentais — nos interesses dos monopólios estrangeiros no Brasil. A modificação na estrutura da propriedade da terra — embora contendo sugestões que significam um passo à frente em determinadas questões, como a regula-

(Conclui na página central)

Nota

A Comissão Estadual da Campanha de Assinaturas Pró-Registro do P.C.B. convoca os coletores de assinaturas e ativistas dos "CINCO MILHÕES", para o encontro a realizar-se na próxima Segunda-feira, dia 9, às 19 horas, na Rua Duque de Caxias, 173, 2.º andar.

A COMISSÃO

Almino: "Anistia a Quem?"

— A Câmara dos Deputados aprovou, por 110 votos contra 57, a urgência requerida para votação do projeto que concede anistia aos rebeldes militares envolvidos nas crises que se sucederam desde Aragarças.

Manifestando-se contrário à medida o Sr. Almino Afonso pronunciou discurso, quando indagou:

"Anistia a quem? Anistia, por que? Anistia para beneficiar a quem? Aos golpistas, aqueles que se levantaram contra o regime, aqueles que buscaram golpe-lo? Não. E tempo, Sr. Presidente, de que o País puna exemplarmente aqueles que o ferem em seus interesses, aqueles que impedem que a Nação realize tranquilamente a sua obra construtiva. Não é mais possível que outra coisa não se faça, senão premiar meia dúzia de inescusados, que nada pretendem a não ser abastardar o regime democrático".

O líder do PTB terminou seu discurso, solicitando que sejam afastados dos postos de comando "todos os golpistas, para que a tranquilidade se imponha e a Nação possa trabalhar pacificamente".

Também o udenista Ferro Costa, que pertence ao grupo da "Lossa nova", manifestou-se contrariamente ao projeto, frisando: "A impunidade é um prêmio e um estímulo ao golpismo".

ALMINO: REACIONÁRIOS IMPEDEM PROGRESSO DAS MASSAS — Voltando à tribuna, o Sr. Almino Afonso pronunciou violento libelo contra "aqueles que, a pretexto de servir à Nação, outra coisa não fazem senão tramocar contra ela". Lamentou o líder do PTB que "homens com as responsabilidades do Sr. Carlos Lacerda não se detivessem em seus deveres, tomando de assalto os programas de televisão, alarmando o País contra o "perigo comunista", fórmula que não surte mais efeito, de tão repetida e trovada". Disse o Sr. Almino Afonso que "à tomada de consciência das massas e sua movimentação, os reacionários lutam pela imposição de uma ditadura", pois esta é a última, a derradeira forma que têm para evitar o progresso do povo, em prol dos verdadeiros interesses do País".

Frizou que achava curioso, "e até ridículo", que um ex-Ministro da Marinha, que durante toda a crise não teve um gesto sequer em defesa da Legalidade, "sala de sua tranquilidade e afivele a máscara de salvador da Pátria e do regime".

BRIZOLA-LACERDA — Provocado por um aparte do Sr. Hamilton Nogueira, que pretendia comparar os Governadores Legal Brizola e Carlos Lacerda, o Sr. Almino Afonso reagiu: "Ao que eu saiba, até agora, o Governador Brizola não tramou contra a posse de nenhum Presi-

JÁ VEM SE TORNANDO costumeiras as violências policiais em nossa cidade. Ontem, cerca das 14 horas, as pessoas que se encontravam no centro da cidade assistiram estupefadas e revoltadas, os espancamentos sofridos por ex-soldados do Exército por parte da polícia que, além disso, levou presos, aos trombohões, num carro da RP, dois rapazes.

O fato se deu assim: rapazes que estavam baixa do Exército comemoravam sua volta à vida civil, cantando e soltando exclamações de alegria pela cidade. Um guarda-atribulário tentou detê-los, com o que não se conformaram os rapazes que, depois de protestarem, retiraram-se. Nesse momento, interveio o patrulheiro Rutino que, além de esbofetear um popular, ameaçou sacar de sua arma em plena rua, recruta de pessoas que assistiam os fatos.

Ao invés de prender o perturbador da ordem, a RP, chamada, levou presos dois ex-soldados sob a mais violenta saracote de socos e bofetadas.

A cena revoltou a todos que a presenciaram, ouvindo-se inúmeros protestos de populares. É preciso que o sr. Secretário do Interior e o sr. Chefe de Polícia adotem providências para terminar, de uma vez por todas, com essas violências, que vêm sendo cometidas por policiais arbitrários e que comprometem a própria administração estadual.

Inúmeras vezes temos chamado a atenção dos poderes públicos para violências cometidas pela polícia como as que assistimos na tarde de ontem em pleno centro da cidade. Mais uma vez o fazemos. A polícia deveria, ao invés de espancar cidadãos que apenas davam vazão aos seus naturais sentimentos de alegria, prender os ladrões que vêm assaltando as residências em plena luz do dia ou assaltando e mantendo nas calçadas da noite. Para isso é que existe a polícia e não para espancar cidadãos cumpridores dos seus deveres, que deixaram a farda do Exército brasileiro e comemoravam o retorno à vida civil, ao trabalho e sacrifícios.

Serviço de Alimentação da Previdência Social

SAPS

DELEGACIA REGIONAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

SEÇÃO DE ABASTECIMENTO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PARA VENDA DE SACOS VÁRIOS

De ordem da Sra. Delegacia Regional do Estado do Espírito Santo, faço público, a quem interessar possa, que a Seção de Abastecimento (S.A.), aceitará propostas para a venda de um lote de 20.000 sacos vãos, sortidos, (sem seleção) ao preço mínimo de Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros).

As propostas deverão ser entregues, em duas vias, em envelope fechados, até o dia 19 de outubro de 1961, no Edifício da Estiva, 6.º andar, Sala 19, situado à Avenida da República, esquina com Av. Presidente Vargas, a fim de serem apuradas no mesmo dia, às 14 horas e na presença dos interessados.

A Firma adjudicada depositará na Tesouraria da DR/ES, no mesmo andar acima especificado, Sala n.º 20, o valor do material, antes da retirada do mesmo. Os interessados poderão examinar os sacos de que trata o presente edital, no Armazém Distribuidor desta Autarquia, situado à Rua Albuquerque Tovar, s/n.º, no Bairro de Santo Antônio, nesta Capital, das 7.30 às 17.30, diariamente, nos dias úteis.

Para melhor orientação dos interessados, transcrevemos, abaixo, a descrição dos sacos com as respectivas quantidades:

11.300	Sacos de Algodão diversos
370	Sacos de Algodão para sal
6.800	Sacos de Anilagem para cereais
1.200	Sacos de Anilagem para batatas
330	Sacos de Anilagem para charque

OBSERVAÇÃO: Ao S.A.P.S., se reserva o direito de anular a Concorrência, se as propostas apresentadas não atingirem ao preço mínimo de Cr\$ 25,00 (vinte e cinco cruzeiros), por unidade.

Vitória, 4 de outubro de 1961

VISTO:

Yvone Pedrinha de Carvalho Amorim
Delegada Regional

JAIR PASSOS — Chefe da S. Ab./ES